

## COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS Universidade Estadual de Campinas



## Curso 18 - Enfermagem

Curso Técnico em Enfermagem integrado ao Ensino Médio (Presencial)

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Turno: Diurno

## O Profissional:

Ao término do curso, o Técnico em Enfermagem estará apto, de acordo com o Código de Ética e a Lei do Exercício Profissional, a atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença; colaborar com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade em todas as faixas etárias; promover ações de orientação e preparo do paciente para exames; realizar cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros; prestar assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos.

O Técnico em Enfermagem estará apto a assistir ao enfermeiro: no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de enfermagem; na prestação de cuidados de enfermagem a clientes em estado grave; na prevenção e controle das doenças transmissíveis, em geral, em programas de vigilância epidemiológica; na prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar; na prevenção e controle sistemático de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde. Participa dos programas e das atividades de assistência integral a saúde individual e de grupos específicos; participa dos programas de higiene e segurança no trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho; executa atividades de assistência de Enfermagem, excetuadas as privativas do Enfermeiro; integra equipe de saúde.

## Integralização:

Para forma-se como Técnico neste curso, o aluno deverá concluir as 4.020 horas de disciplinas e estágio do currículo, sendo 1.320 horas da Formação Técnica, 2.100 horas do Ensino Médio, além das 600 horas de Estágio obrigatório supervisionado.

O Curso poderá ser integralizado em 3 anos, conforme a proposta do Projeto Pedagógico do Curso para o cumprimento do currículo pleno, e o prazo máximo de integralização é de 5 anos.

# <u>Currículo</u>:

				Aulas semanais					Α	ulas se	mestra	is		- Total Horas		
	Áreas	Componente Curricular	Código	digo 1º ano		2º :	2º ano 3º ano		ano	1º ano		2º ano			3º ano	
				1º	2º	3º	4º	5º	6º	1º	2º	3º	4º	5º	6º	(60´)
		Artes				2	2					40	40			60
ן שו	Linguagans	Educação Física		2	2	2	2	2	2	40	40	40	40	40	40	180
Comum)	Linguagens	Inglês		2	2	2	2	2	2	40	40	40	40	40	40	180
		Língua Portuguesa		4	4	3	3	4	4	80	80	60	60	80	80	330
(Base	Matemática	Matemática		4	4	3	3	4	4	80	80	60	60	80	80	330
Médio		Biologia		2	2	2	2	2	2	40	40	40	40	40	40	180
Mě	Ciências da Natureza	Física		3	3	3	3	3	3	60	60	60	60	60	60	270
Ensino		Química		2	2	2	2	2	2	40	40	40	40	40	40	180
Ens	Ciências	Filosofia e Sociologia		1	1	1	1	1	1	20	20	20	20	20	20	90
	Humanas e	Geografia		1	1	2	2	2	2	20	20	40	40	40	40	150
	Sociais	História		1	1	2	2	2	2	20	20	40	40	40	40	150
	Total da Carga Horária: 2.				100											

				Aula	as semanais	;	, A	Aulas anuai	is	Total He	oras (60')
	Séries	Componente Curricular	Código	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano	Discipl.	Estágio
		Microbiologia, Parasitologia e Biossegurança Aplicadas à Enfermagem	EF131	2			80			60	
		Anatomia e Fisiologia Humana Aplicadas à Enfermagem	EF133	2			80			60	
	1ª	Enfermagem em Saúde Coletiva	EF135	3			120			90	
		Aspectos Éticos em Enfermagem	EF137	2			80			60	
		Farmacologia Aplicada à Enfermagem	EF139	2			80			60	
		Fundamentos de Enfermagem *	EF132	12			480			360	
Formação Técnica Profissional	2ª	Estágio de Práticas Assistenciais de Enfermagem I *	ES360		6			240			240
Profis		Assistência de Enfermagem Clínico- Cirúrgica *	EF206		5			200		150	
nica	-	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	EF256		2			80		60	
o Téc		Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização	EF271		2			80		60	
maçã		Assistência de Enfermagem Neonatal e Pediátrica	EF257			3			120	90	
For		Assistência de Enfermagem em Cuidados Intensivos e Urgência Emergência	EF292			3			120	90	
	3 <u>a</u>	Metodologia de Pesquisa em Enfermagem	EF291			2			80	60	
	J	Fundamentos de Gestão em Saúde e Enfermagem	EF247			2			80	60	
		Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	EF299			2			80	60	
		Estágio de Práticas Assistenciais de Enfermagem II *	ES461			9			360		360
		Total de Aulas e Carga Horária:		23	15	21	920	600	840	1320	600
	Estágio Supervisionado: 600 Ensino Médio: 2.100 Técnico: 1.320 To					Tota	al do Cur	so: 4.02	0		

<sup>\*</sup> Disciplina Estruturante do Curso, sem a possibilidade de ser cursada como Progressão Parcial.

## Disciplinas:

Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA			Código: <b>EF11</b> 0		Período no curso: 1ª série	
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas		Tem	npo de aula: 45′	

#### **Ementa:**

Estudo das práticas da cultura de movimento, suas possibilidades de apropriação, problematização, recriação e fruição enquanto conhecimento da Educação Física Escolar, no Ensino Médio.

#### Bibliografia Básica:

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

\_\_\_\_\_. A ginastica geral na sociedade contemporânea: respectivas para a Educação Física escolar. 1998. 187f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274879">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274879</a>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento. Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 14–24, jan./jun. 2000.

BROTTO, Fabio Otuzi. *Jogos cooperativos:* se o importante é competir, o fundamental é cooperar. 7. ed. Santos: Re-Novada, 2003.

CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. [Lisboa]: Cotovia, c1990.

DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos: modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.

ESTUDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - COTUCA 2022. *Jogos Esportivos Coletivos:* uma teoria, várias práticas e a cultura esportiva. [Não publicado], 2024.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. As lutas, os jogos de luta e os aspectos universais. In: RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. *O ensino das lutas na escola:* possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015. p.61-97.

## **Bibliografia Complementar:**

ARAUJO, Lucas Giachetto; GIGLIO, Sérgio Settani. O capital no futebol: análise da mercadoria jogador. *Cadernos de História*, v.22, n.37, p.109-126, 2021.

BARTHES, Roland. O que é o esporte? Revista Serrote. São Paulo: Instituto Moreira Salles, n.3, 2009.

BAYER, Claude. Didática. in: BAYER, Claude. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia? Motrivivência, n.17, 2001.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. La lógica pedagógica de la gimnasia: entre la ciencia y el arte. *Acción motriz*, v. 9, n.1, p.48-61, 2012.

BRACHT, Valter. A gênese do esporte moderno. in: BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte:* uma introdução. 3. ed. ljuí: Ed. Unijuí, 2005.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. Conteúdo da Educação Física escolar. *In:* BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura corporal do jogo.* São Paulo: Ícone, 2005.

DAOLIO, Jocimar. A construção cultural do corpo feminino, ou o risco de transformar meninas em "antas". In: DAOLIO, Jocimar. *Cultura*: Educação Física e futebol. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

FEDERICI, Conrado Augusto Gandara. O que não é educação física? Movimento e Percepção, v.4, n.5, 2004.

GODTSFRIEDT, Jonas; CARDOSO, Fernando Luiz. E-Sports: uma prática esportiva atual. Motrivivência, v. 33, n. 64, 2021.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Dicionário crítico de educação física. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Esportivização. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (org.). *Dicionário crítico de Educação Física*. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. p.263-266.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo e brincadeira. in: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil.

São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas.... aos jogos com regras. *In:* OLIVIER, Jean-Claude. *Das brigas aos jogos com regras:* enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.11-13.

RINALDI, leda Parra Barbosa. Formas de classificação da ginástica e a intencionalidade dos sujeitos (saúde, estética, apresentação/GG e rendimento). *In:* GONZÁLEZ, FERNANDO JAIME; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). *Ginástica, dança e atividades circenses*. Maringá: Eduem, 2014. p.31-34.

Componente Curricular: INGLÊS			Código: <b>LE101</b>		Período no curso: 1ª série	
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas		Tem	npo de aula: 45′	

#### **Ementa:**

Introdução às habilidades de compreensão e produção de textos escritos, orais e multimodais em língua inglesa, voltando-se à comunicação eficaz em situações do cotidiano e à promoção de reflexões sobre o funcionamento da língua, sensibilizando os alunos para aspectos culturais pertinentes.

### Bibliografia Básica:

BRAGA, J.; RACILAN, M.; GOMES, R. New Alive High. São Paulo: Edições SM, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

#### **Bibliografia Complementar:**

CLAIRE, S.; VINCE, M. Macmillan English Grammar in Context – Essential/Intermediate/Advanced. London: Macmillan, 2009.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. An Introduction to Functional Grammar. 4 ed. New York: Routledge, 2014.

LARSEN-FREEMAN, D.; CELCE-MURCIA, M. The Grammar Book. 3 ed. Michigan: Heinle ELT, 2015.

MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: University Press, 2012.

Componente Curricular: LÍNG	Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA			
Número de aulas semanais: 04	Total de aulas anuais: 160	Ano: 40 semanas		Tempo de aula: 45′

Leitura e estudo de diversos gêneros textuais e sua relação com seu contexto de produção e circulação. Compreensão dos fenômenos intrínsecos à língua e linguagem e reconhecimento das variedades linguísticas. Desenvolvimento dos sentidos por meio do estudo de textos literários, considerando suas condições de produção e destacando-se a relação do texto com o contexto histórico-social e os perfis de seus autores e leitores.

#### Bibliografia Básica:

MALLET, Débora; AGUIAR, Eliane. Jovem Protagonista. São Paulo: Edições SM, 2020.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga nas linguagens. São Paulo: Moderna, 2020.

ORMUNDO, Wilton et al. Se liga nas linguagens: experimenta se situar! São Paulo: Moderna, 2020.

Livros do PNLD Literário que serão enviados para o colégio e entregues aos alunos para leitura.

#### **Bibliografia Complementar:**

. Preconceito linguístico. 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. Língua Materna: Letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2013.

CANDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. 8.ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia 1997.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

KLEIMAN, Ângela (org.). Os significados do letramento. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Aspectos linguísticos, sociais e cognitivos da produção de sentido. 1998.

\_\_\_\_\_. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Componente Curricular: MATE	Componente Curricular: MATEMÁTICA			Período no curso: 1ª série	
Número de aulas semanais: 04	Total de aulas anuais: 160	Ano: 40 semanas	Te	empo de aula: 45′	

#### Ementa:

Desenvolvimento de técnicas que permitam analisar e quantificar as possibilidades de ocorrência de eventos , cálculos de posicionamento geométrico e equações polinomiais.

#### Bibliografia Básica:

IEZZI, Gelson et al. Matemática. Volume único. 6. ed. São Paulo: Atual Didáticos, 2019.

## **Bibliografia Complementar:**

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. *Fundamentos da matemática elementar:* conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

Componente Curricular: BIOLOGIA			Código: BI101		Período no curso: 1ª série	
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas		Tem	npo de aula: 45′	

Conhecimento e análise das características dos seres vivos, entendimento dos tipos celulares e da fisiologia celular fundamental para manutenção da vida, descrição das formas de divisão celular e mecanismos de obtenção de energia pelos seres vivos.

## Bibliografia Básica:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia Moderna. São Paulo: Moderna, 2016.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. Bio: conecte live. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

#### **Bibliografia Complementar:**

Componente Curricular: FÍSICA				)	Período no curso: 1ª série	
Número de aulas semanais: 03	Total de aulas anuais: 120	Ano: 40 semanas		Tem	ipo de aula: 45′	

#### **Ementa:**

Estudo dos movimentos e suas causas analisando modelos idealizados, avançando nas considerações das variáveis que se aproximam de situações reais, estimulando o espírito científico.

#### Bibliografia Básica:

BONJORNO, Regina Azevedo. Física completa. volume único. São Paulo: FTD, 2001.

BONJORNO, Regina Azevedo. Física 1: Mecânica. São Paulo: FTD, 2010.

DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; VILAS BOAS, Newton. *Tópicos da Física*: Mecânica. 21. ed. v. 1. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

GONÇALVES FILHO, Aurélio; TOSCANO, Carlos. Física. Volume único. São Paulo: Scipione, 2009.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Física. 2. ed. Volume único. São Paulo: Scipione, 2007.

## **Bibliografia Complementar:**

PCN E ENSINO MÉDIO. *Física*: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: < http://www.sbfisica.org.br/arquivos/PCN\_FIS.pdf>. Acesso em 21 fev. 2024.

RICARDO, Elio Carlos. *Física*. Brasília. Set. 2004. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/08Fisica.pdf>. Acesso em 21 fev. 2024.

SAE DIGITAL. *Base Nacional Comum Curricular:* entenda as competências que são o "fio condutor" da BNCC. Disponível em: <a href="https://sae.digital/base-nacional-comum-curricular-competencias/">https://sae.digital/base-nacional-comum-curricular-competencias/</a>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Componente Curricular: QUÍMICA			Código: <b>QG1</b> 0	Período no curso: 1ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas		Tempo de aula: 45′

Estudo e compreensão sobre a constituição, propriedades, estrutura e organização da matéria. Entendimento sobre os fenômenos químicos fundamentais. Compreensão sobre a migração do macroscópico para o submicroscópico. Entendimento sobre os conceitos químicos e padrões de escrita e expressão da constituição da matéria.

## Bibliografia Básica:

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. *Química na abordagem do cotidiano*. Volume único. São Paulo, Editora Moderna, 1997.

## **Bibliografia Complementar:**

BIANCHI, José Carlos de A; ALBRECHT, Carlos Henrique; MAIA, Daltamar Justino. *Universo da Química:* Ensino Médio. Volume único. São Paulo: Editora FTD, 2005.

LISBOA, Julio Cezar Foschini. Ser protagonista. vol. 1. São Paulo: SM Didático, 2010.

LISBOA, Julio Cezar Foschini. Ser protagonista. vol. 2. São Paulo: SM Didático, 2012.

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. *Química para o Ensino Médio.* Volume único. São José dos Campos - SP: Editora Scipione, 2002.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química. Volume único. 9. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

Componente Curricular: FILOS	Componente Curricular: FILOSOFIA E SOCIOLOGIA				Período no curso: 1ª série	
Número de aulas semanais: 01	Total de aulas anuais: 40	Ano: 40 semanas		Ten	npo de aula: 45′	

A introdução ao pensamento em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especificamente de Sociologia e Filosofia. A compreensão da sociedade humana e os diferentes aspectos da realidade social e as complexidades de relações sociais inerentes aos processos históricos e sociais e no combate de concepções ligadas ao senso comum, preconceitos e simplismos.

#### Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017 Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf</a>. Acesso em 12 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. *Resolução CNE/CP* n. 2, 20 dez. 2019. Disponível em:

<a href="http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file">http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file</a>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CONSED; UNDIME; MOVIMENTO PELA BASE. Novo Ensino Médio. *InfoBNCC*: Boletim Informativo sobre a Implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio, n. 8, abr. 2020. Disponível em: <a href="https://consed.info/novoensinomedio/">https://consed.info/novoensinomedio/</a>. Acesso em: 8 dez. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. *Currículo Paulista (Versão 1)*. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2018. Disponível em: <a href="http://www.undime-sp.org.br/versao-1-do-curriculo-paulista-e-documentos-para-a-realizacao-dos-seminarios-regionais/">http://www.undime-sp.org.br/versao-1-do-curriculo-paulista-e-documentos-para-a-realizacao-dos-seminarios-regionais/</a>». Acesso em 19 mai. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2019. Disponível em:

<a href="https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf">https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf</a>. Acesso em 19 mai. 2020.

## **Bibliografia Complementar:**

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BRIDI, Maria Aparecida. Ensinar e aprender sociologia no ensino médio. São Paulo: Contexto, 2009.

CAREGNATO, Célia Elizabete; GENRO, Maria Elly Herz (orgs.). *Sociologia e Filosofia pra quê?* Diálogos com protagonistas na escola. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011.

CHAUÍ, Marilena. *O que é Ideologia*. 27.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FERNANDES, Florestan. Ensaios de Sociologia Geral e Aplicada. São Paulo: Pioneira, 1960, p. 273-275.

FRAGA, Alexandre Barbosa et al. *Dilemas e perspectivas da sociologia na Educação Básica*. Rio de Janeiro: E-papers, FAPERJ, 2012.

FREITAG, Barbara. *O indivíduo em formação:* diálogos interdisciplinares sobre educação. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Questões da nossa época, v. 30).

GIDDENS, Anthony . Novas Regras do Método Sociológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GRANDES CIENTISTAS SOCIAIS. São Paulo: Ática, 1978-1986. Vários

HABERMAS, Jürgen. Conhecimento e Interesse. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. pp. 353-4.

HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. pp. 31-2.

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luís Fernando de. *Sociologia vai à escola:* História, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. (orgs.) Temas Básicos da Sociologia. São Paulo: Cultrix/USP, 1973.

LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura de Massas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MATTA, Roberto da. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

MORAES FILHO, Evaristo. O ensino de Filosofia no Brasil. Revista Brasileira de Filosofia. São Paulo, n. 33, 1959.

NOBRE, Marcos; TERRA, Ricardo. Ensinar Filosofia: uma conversa sobre aprender a aprender. Campinas: Papirus, 2007.

RIBEIRO, João Ubaldo. Política: quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SEMTEC/MEC. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Disponível em: <a href="http://www.mec.gov.br">http://www.mec.gov.br</a>. Acesso em: 10 mar. 2019.

TOMAZI, Nelson. Sociologia para o ensino médio. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

WEFFORT, Francisco C. (Org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1998.

F					
Número de aulas semanais: 01	Total de aulas anuais: 40	Ano: 40 semanas	Tei	Tempo de aula: 45′	
Componente Curricular: <b>GEOG</b>	Código: <b>GE100</b>	Período no curso: 1ª série			

Estudo da relação entre as sociedades e o meio ambiente. Estudo do conceito de espaço geográfico e das categorias de análise da Geografia; das técnicas da cartografia e astronomia; da Geologia e da Geomorfologia; e dos fatores e elementos climáticos, biomas e hidrografia.

#### Bibliografia Básica:

BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.</i> Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2000.
<i>Orientações Curriculares para o Ensino Médio.</i> Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2006.
<i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica</i> . Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2013.
Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018.
CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: AGB, Seção Porto Alegre, 1998.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
MASSEY, Doreen. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
MORAN, José; BACICH, Lilian. <i>Metodologias ativas para uma educação inovadora.</i> Porto Alegre: Ed. Penso, 2017.
SANTOS, Milton. <i>Por uma outra globalização</i> . Rio de Janeiro: Record, 2000.
<i>O espaço do cidadão.</i> 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014.
<i>A natureza do espaço:</i> técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2017.
: SILVEIRA María Laura <i>O Brasil</i> : território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record

SAID, Edward Wadie. Orientalismo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana Fani; ABREU, Maurício Almeida; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. *A produção do espaço urbano:* agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.

SUERTEGARAY, Dirce Maria. Espaço geográfico múltiplo e uno. *Revista Eletrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Universidade de Barcelona. Nº 93, 15 de julho de 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. *Cad. Cedes*, 25(66), 185-207, mai./ago., 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2017.

MOREIRA, Marco Antonio. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa*: aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, digramas. Unidades de ensino potencialmente significativas, p. 41, 2012.

PETRUCCI-ROSA, Maria Inês. *Currículo de Ensino Médio e conhecimento escolar:* as políticas às histórias de vida. Curitiba: CRV, 2018.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

Componente Curricular: HISTO	ÓRIA		Código: <b>HI100</b>	Período no curso: 1ª série	
Número de aulas semanais: 01	Total de aulas anuais: 40	Ano: 40 semanas	Tempo de aula: 45'		
Ementa:					
Estudo da diversidade das ex	•	adamente na Europa,	América e Áfr	ica, contextualizadas pelo	
desenvolvimento do capitalism Bibliografia Básica:	10.				
BITTENCOURT, Circe Maria F. E	- Ensino de História: fundamen	tos e métodos. São Pai	ılo: Cortez 200	5	
BLAINEY, Geoffrey. <i>Uma breve</i>			•	<b>.</b>	
BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA				São Paulo: Moderna, 2016	
	-			sao Faulo. Moderna, 2010.	
BRASIL. Ministério da Educação			Adádia Dunadia	NACC 2007	
BRASIL. Ministério da Educação		•			
DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Campus/Elsevier, 2004.	. Renato. <i>Ancestrais:</i> uma inti	rodução á história da A	frica Atlântica.	Rio de Janeiro:	
FAUSTO, Boris. História Concis	<i>a do Brasil</i> . 2 ed. São Paulo: E	Editora da Universidade	e de São Paulo,	2006.	
FREITAS, Marcos César de (Org	;.). Historiografia brasileira e	m perspectiva. 4. ed. Sã	ão Paulo: Conte	xto, 2006.	
HEYWOOD, Linda M. (Org.). Di	áspora negra no Brasil. São P	aulo: Contexto, 2008.			
HOBSBAWM, Eric. Era dos extr	emos: o breve século XX - 19	14-1991. São Paulo: Co	mpanhia das Le	etras, 1995.	
A era das revoluçõ	es: Europa (1789-1848). 19. e	ed. São Paulo: Paz e Te	rra, 2005.		
A era do capital: 1	848-1875. 14. ed. São Paulo:	: Paz e Terra, 2009.			
A era dos impérios	:: 1875-1914. 9. ed. São Paulo	o: Paz e Terra, 2005.			
KOSHIBA, Luiz; FERREIRA, Deni	se. <i>História do Brasil</i> . São Pa	ulo: Atual, 2000.			
LINHARES, Maria Yedda Leite (	Org.). História geral do Brasil	. 9. ed. Rio de Janeiro:	Campus, 1990.		
NADAI, Elza; NEVES, Joana. His	tória Geral: moderna e conte	emporânea. São Paulo:	Saraiva, 1996.		
SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING	i, Heloísa M. <i>Brasil:</i> uma biog	rafia. São Paulo: Comp	anhia das Letra	s, 2015	
SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA,	Maciel Henrique. Dicionário	de conceitos históricos	. 3. ed. São Pau	lo: Contexto, 2014.	
VAINFAS, R. Faria; SHEILA C.; S.	ANTOS, Georgina. <i>História</i> (v	olumes 1,2,3). São Pau	lo: Saraiva, 201	5.	

Bibliografia Complementar:

Componente Curricular: ARTES			Código: <b>EA10</b>	0	Período no curso: 2ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas	Tempo de a		po de aula: 45'

Produção, apreciação e reflexão no contexto das linguagens artísticas, com ênfase nas artes visuais e no teatro, bem como no desenvolvimento da expressão, da sensibilidade e da criatividade, buscando embasamento em artistas estrangeiros, brasileiros, das matrizes indígenas e africanas.

## Bibliografia Básica:

GOMBRICH, Ernst. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PROENÇA, Graça. Descobrindo a história da arte. São Paulo: Ática, 2005.

PEIXOTO, Simone. Pensar o desenho: linguagem, história e prática. Guarapuava, PR: Unicentro, 2017.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1979.

WEIL, Pierre. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Petrópolis: Vozes, 2015.

## **Bibliografia Complementar:**

CASCUDO, Luís da Câmara. Folclore do Brasil. 3. ed. São Paulo, SP: Global, 2012.

CONDURU, Roberto. Arte Afro-Brasileira. Coleção Didática. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

LAGROU, Els. *Arte indígena no Brasil:* agência, alteridade e relação. Historiando a Arte brasileira – Didática. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

LOUREIRO, Maristela; TATIT, Ana. *Festas e danças brasileiras*. Coleção brinco e canto. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2016.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA			Código: <b>EF210</b>		Período no curso: 2ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas	as Tem		npo de aula: 45′

Estudo das práticas da cultura de movimento, suas possibilidades de apropriação, problematização, recriação e fruição enquanto conhecimento da Educação Física Escolar, no Ensino Médio.

#### Bibliografia Básica:

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

\_\_\_\_\_. A ginastica geral na sociedade contemporânea: respectivas para a Educação Física escolar. 1998. 187f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274879">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274879</a>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento. Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 14–24, jan./jun. 2000.

BROTTO, Fabio Otuzi. *Jogos cooperativos:* se o importante é competir, o fundamental é cooperar. 7. ed. Santos: Re-Novada, 2003.

CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. [Lisboa]: Cotovia, c1990.

DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos: modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.

ESTUDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - COTUCA 2022. *Jogos Esportivos Coletivos:* uma teoria, várias práticas e a cultura esportiva. [Não publicado], 2024.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. As lutas, os jogos de luta e os aspectos universais. In: RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. *O ensino das lutas na escola:* possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015. p.61-97.

## **Bibliografia Complementar:**

ARAUJO, Lucas Giachetto; GIGLIO, Sérgio Settani. O capital no futebol: análise da mercadoria jogador. *Cadernos de História*, v.22, n.37, p.109-126, 2021.

BARTHES, Roland. O que é o esporte? Revista Serrote. São Paulo: Instituto Moreira Salles, n.3, 2009.

BAYER, Claude. Didática. in: BAYER, Claude. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia? Motrivivência, n.17, 2001.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. La lógica pedagógica de la gimnasia: entre la ciencia y el arte. *Acción motriz*, v. 9, n.1, p.48-61, 2012.

BRACHT, Valter. A gênese do esporte moderno. in: BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte*: uma introdução. 3. ed. ljuí: Ed. Unijuí, 2005.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. Conteúdo da Educação Física escolar. *In:* BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura corporal do jogo.* São Paulo: Ícone, 2005.

DAOLIO, Jocimar. A construção cultural do corpo feminino, ou o risco de transformar meninas em "antas". In: DAOLIO, Jocimar. *Cultura*: Educação Física e futebol. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

FEDERICI, Conrado Augusto Gandara. O que não é educação física? Movimento e Percepção, v.4, n.5, 2004.

GODTSFRIEDT, Jonas; CARDOSO, Fernando Luiz. E-Sports: uma prática esportiva atual. Motrivivência, v. 33, n. 64, 2021.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Dicionário crítico de educação física. 3.ed. ljuí: Ed. Unijuí, 2014.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Esportivização. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (org.). *Dicionário crítico de Educação Física*. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. p.263-266.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo e brincadeira. *in:* KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil.* São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas.... aos jogos com regras. In: OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas aos jogos com regras:

enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.11-13.

RINALDI, leda Parra Barbosa. Formas de classificação da ginástica e a intencionalidade dos sujeitos (saúde, estética, apresentação/GG e rendimento). *In:* GONZÁLEZ, FERNANDO JAIME; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). *Ginástica, dança e atividades circenses*. Maringá: Eduem, 2014. p.31-34.

Componente Curricular: INGLÊS		Código: <b>LE201</b>		Período no curso: 2ª série	
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas	Tempo de aula: 45′		po de aula: 45′

#### **Ementa:**

Aprimoramento das habilidades de compreensão e produção de textos escritos, orais e multimodais em língua inglesa, voltando-se à comunicação eficaz em situações do cotidiano e à promoção de reflexões sobre o funcionamento da língua, sensibilizando os alunos para aspectos culturais pertinentes.

#### Bibliografia Básica:

BRAGA, J.; RACILAN, M.; GOMES, R. New Alive High. São Paulo: Edições SM, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

## **Bibliografia Complementar:**

CLAIRE, S.; VINCE, M. Macmillan English Grammar in Context – Essential/Intermediate/Advanced. London: Macmillan, 2009.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. An Introduction to Functional Grammar. 4 ed. New York: Routledge, 2014.

LARSEN-FREEMAN, D.; CELCE-MURCIA, M. The Grammar Book. 3 ed. Michigan: Heinle ELT, 2015.

MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: University Press, 2012.

Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA			Código: PO201		Período no curso: 2ª série	
Número de aulas semanais: 03	Total de aulas anuais: 120	Ano: 40 semanas	Tempo de aula: 45′		po de aula: 45′	

Estudo das produções textuais jornalísticas que circulam em diferentes meios. Análises da composição de gêneros textuais de divulgação. Noções de morfossintaxe contextualizada. Desenvolvimento dos sentidos por meio do estudo das manifestações literárias principalmente do século XIX, considerando suas condições de produção e destacando-se a relação do texto com o contexto histórico-social e os perfis de seus autores e leitores.

#### Bibliografia Básica:

MALLET, Débora; AGUIAR, Eliane. Jovem Protagonista. São Paulo: Edições SM, 2020.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga nas linguagens. São Paulo: Moderna, 2020.

ORMUNDO, Wilton et al. Se liga nas linguagens: experimenta se situar! São Paulo: Moderna, 2020.

Livros do PNLD Literário que serão enviados para o colégio e entregues aos alunos para leitura.

#### **Bibliografia Complementar:**

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

. *Preconceito linguístico*. 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. Língua Materna: Letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2013.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. 8.ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia 1997.

CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE. Manual Prático (muito prático mesmo) de Leitura Crítica da Mídia. Recife, 2012.

KLEIMAN, Ângela (org.). Os significados do letramento. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Aspectos linguísticos, sociais e cognitivos da produção de sentido. 1998.

\_\_\_\_\_\_\_. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERRONE-MOISÉS, L. Vira e mexe nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

Componente Curricular: MATEMÁTICA			Código: MA200	Período no curso: 2ª série	
Número de aulas semanais: 03	Total de aulas anuais: 120	Ano: 40 semanas	Tempo de aula: 45′		

#### **Ementa:**

Desenvolvimento da capacidade de interpretar, equacionar e resolver problemas relacionados a objetos planos e espaciais e de sequenciamento numérico.

### Bibliografia Básica:

IEZZI, Gelson et al. Matemática. Volume único. 6. ed. São Paulo: Atual Didáticos, 2019.

## **Bibliografia Complementar:**

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. *Fundamentos da matemática elementar:* conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

Componente Curricular: BIOLOGIA			Código: BI20:	1 Período no curso	o: 2ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas		Tempo de aula: 45´	

Conhecimento sobre a classificação biológica dos seres vivos, os vírus, os diferentes reinos, as principais doenças causadas por parasitas, além do estudo dos principais grupos vegetais e animais considerando as relações evolutivas entre os grupos.

#### Bibliografia Básica:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia Moderna. São Paulo: Moderna, 2016.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. Bio: conecte live. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

## **Bibliografia Complementar:**

Componente Curricular: FÍSICA		Código: FI200		Período no curso: 2ª série	
Número de aulas semanais: 03	Total de aulas anuais: 120	Ano: 40 semanas	Tempo de aula: 45'		npo de aula: 45′

#### **Ementa:**

Análise das causas dos movimentos e suas aplicações. Estudo de diferentes formas de energia, suas transformações e aplicações em diferentes situações.

#### Bibliografia Básica:

BONJORNO, Regina Azevedo. Física completa. volume único. São Paulo: FTD, 2001.

BONJORNO, Regina Azevedo. Física 1: Mecânica. São Paulo: FTD, 2010.

DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; VILAS BOAS, Newton. *Tópicos da Física*: Mecânica. 21. ed. v. 1. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; VILAS BOAS, Newton. *Tópicos da Física:* Termologia, ondulatória e óptica. 19. ed. v. 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

GONÇALVES FILHO, Aurélio; TOSCANO, Carlos. Física. Volume único. São Paulo: Scipione, 2009.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Física. 2. ed. Volume único. São Paulo: Scipione, 2007.

## **Bibliografia Complementar:**

PCN E ENSINO MÉDIO. *Física:* Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: < http://www.sbfisica.org.br/arquivos/PCN\_FIS.pdf>. Acesso em 21 fev. 2024.

RICARDO, Elio Carlos. *Física*. Brasília. Set. 2004. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/08Fisica.pdf>. Acesso em 21 fev. 2024.

SAE DIGITAL. *Base Nacional Comum Curricular:* entenda as competências que são o "fio condutor" da BNCC. Disponível em: <a href="https://sae.digital/base-nacional-comum-curricular-competencias/">https://sae.digital/base-nacional-comum-curricular-competencias/</a>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Componente Curricular: QUÍMICA			Código: <b>QG200</b>		Período no curso: 2ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas		Tem	po de aula: 45′

Estudo e compreensão sobre a linguagem química utilizada para descrever constituição da matéria. Entendimento sobre em cálculos químicos, em quantidade de matéria, energia e cinética.

#### Bibliografia Básica:

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. *Química na abordagem do cotidiano*. Volume único. São Paulo, Editora Moderna, 1997.

## **Bibliografia Complementar:**

BIANCHI, José Carlos de A; ALBRECHT, Carlos Henrique; MAIA, Daltamar Justino. *Universo da Química:* Ensino Médio. Volume único. São Paulo: Editora FTD, 2005.

LISBOA, Julio Cezar Foschini. Ser protagonista. vol. 1. São Paulo: SM Didático, 2010.

LISBOA, Julio Cezar Foschini. Ser protagonista. vol. 2. São Paulo: SM Didático, 2012.

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. *Química para o Ensino Médio*. Volume único. São José dos Campos - SP: Editora Scipione, 2002.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química. Volume único. 9. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

Componente Curricular: FILOSOFIA E SOCIOLOGIA			Código: <b>FL200</b>		Período no curso: 2ª série	
Número de aulas semanais: 01	Total de aulas anuais: 40	Ano: 40 semanas	Tempo de aula: 45'		npo de aula: 45′	

A introdução ao pensamento em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especificamente de Sociologia e Filosofia. A compreensão da sociedade humana e os diferentes aspectos da realidade social e as complexidades de relações sociais inerentes aos processos históricos e sociais e no combate de concepções ligadas ao senso comum, preconceitos, simplismos etc.

#### Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017 Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf</a>. Acesso em 12 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. *Resolução CNE/CP* n. 2, 20 dez. 2019. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file">http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file</a>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CONSED; UNDIME; MOVIMENTO PELA BASE. Novo Ensino Médio. *InfoBNCC*: Boletim Informativo sobre a Implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio, n. 8, abr. 2020. Disponível em: <a href="https://consed.info/novoensinomedio/">https://consed.info/novoensinomedio/</a>>. Acesso em: 8 dez. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. *Currículo Paulista (Versão 1)*. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2018. Disponível em: <a href="http://www.undime-sp.org.br/versao-1-do-curriculo-paulista-e-documentos-para-a-realizacao-dos-seminarios-regionais/">http://www.undime-sp.org.br/versao-1-do-curriculo-paulista-e-documentos-para-a-realizacao-dos-seminarios-regionais/</a>». Acesso em 19 mai. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2019. Disponível em:

<a href="https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf">https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf</a>. Acesso em: 19 mai. 2020.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BRIDI, Maria Aparecida. Ensinar e aprender sociologia no ensino médio. São Paulo: Contexto, 2009.

CAREGNATO, Célia Elizabete; GENRO, Maria Elly Herz (orgs.). Sociologia e Filosofia pra quê? Diálogos com protagonistas na escola. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011.

CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia. 27.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FERNANDES, Florestan. Ensaios de Sociologia Geral e Aplicada. São Paulo: Pioneira, 1960, p. 273-275.

FRAGA, Alexandre Barbosa et al. *Dilemas e perspectivas da sociologia na Educação Básica*. Rio de Janeiro: E-papers, FAPERJ, 2012.

FREITAG, Barbara. *O indivíduo em formação:* diálogos interdisciplinares sobre educação. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Questões da nossa época, v. 30).

GIDDENS, Anthony . Novas Regras do Método Sociológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GRANDES CIENTISTAS SOCIAIS. São Paulo: Ática, 1978-1986. Vários

HABERMAS, Jürgen. Conhecimento e Interesse. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. pp. 353-4.

HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. pp. 31-2.

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luís Fernando de. *Sociologia vai à escola:* História, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. (orgs.) Temas Básicos da Sociologia. São Paulo: Cultrix/USP, 1973.

LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura de Massas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MATTA, Roberto da. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

MORAES FILHO, Evaristo. O ensino de Filosofia no Brasil. Revista Brasileira de Filosofia. São Paulo, n. 33, 1959.

NOBRE, Marcos; TERRA, Ricardo. Ensinar Filosofia: uma conversa sobre aprender a aprender. Campinas: Papirus, 2007.

RIBEIRO, João Ubaldo. Política: quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SEMTEC/MEC. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Disponível em: <a href="http://www.mec.gov.br">http://www.mec.gov.br</a>. Acesso em: 10 mar. 2019.

TOMAZI, Nelson. Sociologia para o ensino médio. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

WEFFORT, Francisco C. (Org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1998.

				•		
	Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas	Tempo de aula: 45′		po de aula: 45′
Componente Curricular: GEOGRAFIA			Código: <b>GE200</b>		Período no curso: 2ª série	

Estudo dos conteúdos ligados à dinâmica demográfica. Estudo da Geografia Urbana e dos diferentes modais de transportes e o processo de industrialização.

Bibliografia Basica:
BRASIL. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.</i> Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2000.
Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2006.
<i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.</i> Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2013.
Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018.
CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: AGB, Seção Porto Alegre, 1998.
CAVALCANTI, Lana de Souza. <i>Geografia, escola e construção de conhecimentos</i> . Campinas: Papirus, 1998.
MASSEY, Doreen. <i>Pelo espaço:</i> uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
MORAN, José; BACICH, Lilian. <i>Metodologias ativas para uma educação inovadora</i> . Porto Alegre: Ed. Penso, 2017.
SANTOS, Milton. <i>Por uma outra globalização</i> . Rio de Janeiro: Record, 2000.
<i>O espaço do cidadão.</i> 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014.
. <i>A natureza do espaço:</i> técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2017.

SAID, Edward Wadie. Orientalismo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana Fani; ABREU, Maurício Almeida; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.

; SILVEIRA, María Laura. *O Brasil*: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record,

SUERTEGARAY, Dirce Maria. Espaço geográfico múltiplo e uno. Revista Eletrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidade de Barcelona. № 93, 15 de julho de 2001.

## **Bibliografia Complementar:**

2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. Cad. Cedes, 25(66), 185-207, mai./ago., 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2017.

MOREIRA, Marco Antonio. Mapas conceituais e aprendizagem significativa: aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, digramas. Unidades de ensino potencialmente significativas, p. 41, 2012.

PETRUCCI-ROSA, Maria Inês. Currículo de Ensino Médio e conhecimento escolar: as políticas às histórias de vida. Curitiba: CRV, 2018.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

Componente Curricular: HISTÓ	PRIA		Código: HI200	Período no curso: 2ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas		Tempo de aula: 45′
Ementa:				
Estudo da diversidade das exp	·	mente na Europa, Ar	nérica e África	, contextualizadas pelo
desenvolvimento do capitalism Bibliografia Básica:	0.			
BITTENCOURT, Circe Maria F. E	nsino de História: fundamento	ns e métodos São Pai	ilo: Cortez 200	15
BLAINEY, Geoffrey. <i>Uma breve</i>			•	
				C~- D-ul- Madama 2016
BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA	·		milenio. 4. ed.	São Paulo: Moderna, 2016.
BRASIL. Ministério da Educação				
BRASIL. Ministério da Educação	). Parâmetros Curriculares Nac	cionais para o Ensino	Médio. Brasília	: MEC, 2007.
DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Campus/Elsevier, 2004.	Renato. <i>Ancestrais:</i> uma intro	dução à história da Á	frica Atlântica.	Rio de Janeiro:
FAUSTO, Boris. História Concisc	<i>ı do Brasil</i> . 2 ed. São Paulo: Ed	itora da Universidade	e de São Paulo,	2006.
FREITAS, Marcos César de (Org	.). Historiografia brasileira em	perspectiva. 4. ed. Sã	ăo Paulo: Conte	exto, 2006.
HEYWOOD, Linda M. (Org.). Did	ກ່spora negra no Brasil. São Pa	ulo: Contexto, 2008.		
HOBSBAWM, Eric. Era dos extr	emos: o breve século XX - 191	4-1991. São Paulo: Co	mpanhia das L	etras, 1995.
A era das revoluçõ	es: Europa (1789-1848). 19. ed	l. São Paulo: Paz e Te	rra, 2005.	
A era do capital: 18	848-1875. 14. ed. São Paulo: F	Paz e Terra, 2009.		
A era dos impérios	: 1875-1914. 9. ed. São Paulo:	Paz e Terra, 2005.		
KOSHIBA, Luiz; FERREIRA, Deni	se. <i>História do Brasil</i> . São Paul	o: Atual, 2000.		
LINHARES, Maria Yedda Leite (	Org.). História geral do Brasil.	9. ed. Rio de Janeiro:	Campus, 1990.	
NADAI, Elza; NEVES, Joana. His	tória Geral: moderna e conter	nporânea. São Paulo:	Saraiva, 1996.	
SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING	, Heloísa M. <i>Brasil:</i> uma biogra	afia. São Paulo: Comp	anhia das Letra	as, 2015
SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA,	Maciel Henrique. Dicionário d	e conceitos históricos	s. 3. ed. São Pau	ulo: Contexto, 2014.

VAINFAS, R. Faria; SHEILA C.; SANTOS, Georgina. *História* (volumes 1,2,3). São Paulo: Saraiva, 2015.

**Bibliografia Complementar:** 

Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA			Código: <b>EF310</b>		Período no curso: 3ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas		Tem	npo de aula: 45′

Estudo das práticas da cultura de movimento, suas possibilidades de apropriação, problematização, recriação e fruição enquanto conhecimento da Educação Física Escolar, no Ensino Médio.

#### Bibliografia Básica:

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

\_\_\_\_\_. A ginastica geral na sociedade contemporânea: respectivas para a Educação Física escolar. 1998. 187f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274879">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274879</a>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento. Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 14–24, jan./jun. 2000.

BROTTO, Fabio Otuzi. *Jogos cooperativos:* se o importante é competir, o fundamental é cooperar. 7. ed. Santos: Re-Novada, 2003.

CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. [Lisboa]: Cotovia, c1990.

DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos: modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.

ESTUDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - COTUCA 2022. *Jogos Esportivos Coletivos:* uma teoria, várias práticas e a cultura esportiva. [Não publicado], 2024.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. As lutas, os jogos de luta e os aspectos universais. In: RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. *O ensino das lutas na escola:* possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015. p.61-97.

## **Bibliografia Complementar:**

ARAUJO, Lucas Giachetto; GIGLIO, Sérgio Settani. O capital no futebol: análise da mercadoria jogador. *Cadernos de História*, v.22, n.37, p.109-126, 2021.

BARTHES, Roland. O que é o esporte? Revista Serrote. São Paulo: Instituto Moreira Salles, n.3, 2009.

BAYER, Claude. Didática. in: BAYER, Claude. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia? *Motrivivência*, n.17, 2001.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. La lógica pedagógica de la gimnasia: entre la ciencia y el arte. *Acción motriz*, v. 9, n.1, p.48-61, 2012.

BRACHT, Valter. A gênese do esporte moderno. in: BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte:* uma introdução. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. Conteúdo da Educação Física escolar. *In:* BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura corporal do jogo.* São Paulo: Ícone, 2005.

DAOLIO, Jocimar. A construção cultural do corpo feminino, ou o risco de transformar meninas em "antas". In: DAOLIO, Jocimar. *Cultura*: Educação Física e futebol. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

FEDERICI, Conrado Augusto Gandara. O que não é educação física? Movimento e Percepção, v.4, n.5, 2004.

GODTSFRIEDT, Jonas; CARDOSO, Fernando Luiz. E-Sports: uma prática esportiva atual. Motrivivência, v. 33, n. 64, 2021.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Dicionário crítico de educação física. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Esportivização. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (org.). *Dicionário crítico de Educação Física*. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. p.263-266.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo e brincadeira. *in:* KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil.* São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas.... aos jogos com regras. In: OLIVIER, Jean-Claude. Das brigas aos jogos com regras:

enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.11-13.

RINALDI, leda Parra Barbosa. Formas de classificação da ginástica e a intencionalidade dos sujeitos (saúde, estética, apresentação/GG e rendimento). *In:* GONZÁLEZ, FERNANDO JAIME; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). *Ginástica, dança e atividades circenses*. Maringá: Eduem, 2014. p.31-34.

Componente Curricular: INGLÊS		Código: <b>LE301</b>		Período no curso: 3ª série	
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas		Tem	npo de aula: 45′

#### **Ementa:**

Aprimoramento das habilidades de compreensão e produção de textos escritos, orais e multimodais em língua inglesa, com foco especial na leitura e interpretação de múltiplos gêneros de textos escritos.

#### Bibliografia Básica:

BRAGA, J.; RACILAN, M.; GOMES, R. New Alive High. São Paulo: Edições SM, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

## **Bibliografia Complementar:**

CLAIRE, S.; VINCE, M. Macmillan English Grammar in Context - Essential/Intermediate/Advanced. London: Macmillan, 2009.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. An Introduction to Functional Grammar. 4 ed. New York: Routledge, 2014.

LARSEN-FREEMAN, D.; CELCE-MURCIA, M. The Grammar Book. 3 ed. Michigan: Heinle ELT, 2015.

MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: University Press, 2012.

Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA			Código: PO30	1 Período no curso: 3ª série
Número de aulas semanais: 04	Total de aulas anuais: 160	Ano: 40 semanas	-	Tempo de aula: 45´

Estudo das produções textuais argumentativas em diversos contextos textuais. Análises da composição de gêneros textuais argumentativos e das estruturas sintáticas neles privilegiadas. Desenvolvimento dos sentidos por meio do estudo das manifestações literárias nos séculos XX e XXI, considerando suas condições de produção e destacando-se a relação do texto com o contexto histórico-social e os perfis de seus autores e leitores.

## Bibliografia Básica:

MALLET, Débora; AGUIAR, Eliane. Jovem Protagonista. São Paulo: Edições SM, 2020.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga nas linguagens. São Paulo: Moderna, 2020.

ORMUNDO, Wilton et al. Se liga nas linguagens: experimenta se situar! São Paulo: Moderna, 2020.

Livros do PNLD Literário que serão enviados para o colégio e entregues aos alunos para leitura.

## **Bibliografia Complementar:**

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

\_\_\_\_\_\_\_. Preconceito linguístico. 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. Língua Materna: Letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2013.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. 8.ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia 1997.

KLEIMAN, Ângela (org.). Os significados do letramento. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Aspectos linguísticos, sociais e cognitivos da produção de sentido. 1998.

\_\_\_\_\_\_. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Componente Curricular: MATEMÁTICA			Código: MA300	Período no curso: 3ª série
Número de aulas semanais: 04	Total de aulas anuais: 160	Ano: 40 semanas	Te	empo de aula: 45′

## Ementa:

Estudo de ferramentas que permitam interpretar, equacionar e calcular elementos da natureza que nos cercam.

## Bibliografia Básica:

IEZZI, Gelson et al. Matemática. Volume único. 6. ed. São Paulo: Atual Didáticos, 2019.

#### **Bibliografia Complementar:**

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. *Fundamentos da matemática elementar:* conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

Componente Curricular: BIOLOGIA			Código: BI301		Período no curso: 3ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas		Tem	npo de aula: 45′

Reconhecimento dos tipos de heranças genéticas, biotecnologia, origem e evolução das formas de vida, além do estudo acerca dos conceitos de ecologia trófica e relações estabelecidas entre os seres vivos.

## Bibliografia Básica:

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia Moderna. São Paulo: Moderna, 2016.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. Bio: conecte live. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

## **Bibliografia Complementar:**

Componente Curricular: FÍSICA			Código: FI300	Período no curso: 3ª série
Número de aulas semanais: 03	Total de aulas anuais: 120	Ano: 40 semanas		Tempo de aula: 45′

#### **Ementa:**

Definição de conceitos de ondulatória, óptica, eletricidade básica e eletromagnetismo. Estudo destes conceitos em situações idealizadas, avançando nas considerações das variáveis que se aproximam de situações reais, estimulando o espírito científico.

#### Bibliografia Básica:

BONJORNO, Regina Azevedo. Física completa. volume único. São Paulo: FTD, 2001.

BONJORNO, Regina Azevedo. Física 1: Mecânica. São Paulo: FTD, 2010.

DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; VILAS BOAS, Newton. *Tópicos da Física*: Mecânica. 21. ed. v. 1. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

DOCA, Ricardo Helou; BISCUOLA, Gualter José; VILAS BOAS, Newton. *Tópicos da Física:* Termologia, ondulatória e óptica. 19. ed. v. 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

GONÇALVES FILHO, Aurélio; TOSCANO, Carlos. Física. Volume único. São Paulo: Scipione, 2009.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Física. 2. ed. Volume único. São Paulo: Scipione, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

PCN E ENSINO MÉDIO. *Física*: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: < http://www.sbfisica.org.br/arquivos/PCN\_FIS.pdf>. Acesso em 21 fev. 2024.

RICARDO, Elio Carlos. *Física*. Brasília. Set. 2004. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/08Fisica.pdf>. Acesso em 21 fev. 2024.

SAE DIGITAL. *Base Nacional Comum Curricular:* entenda as competências que são o "fio condutor" da BNCC. Disponível em: <a href="https://sae.digital/base-nacional-comum-curricular-competencias/">https://sae.digital/base-nacional-comum-curricular-competencias/</a>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Componente Curricular: QUÍMICA			Código: QG300		Período no curso: 3ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas		Ten	npo de aula: 45′

Entendimento sobre em cálculos químicos, em quantidade de matéria, energia e cinética. Reconhecer e diferenciar compostos orgânicos e suas cadeias carbônicas. Conhecer as funções orgânicas e suas nomenclaturas. Descrever suas propriedades físicas e químicas. Distinguir e equacionar reações orgânicas.

## Bibliografia Básica:

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. *Química na abordagem do cotidiano*. Volume único. São Paulo, Editora Moderna, 1997.

## **Bibliografia Complementar:**

BIANCHI, José Carlos de A; ALBRECHT, Carlos Henrique; MAIA, Daltamar Justino. *Universo da Química:* Ensino Médio. Volume único. São Paulo: Editora FTD, 2005.

LISBOA, Julio Cezar Foschini. Ser protagonista. vol. 1. São Paulo: SM Didático, 2010.

LISBOA, Julio Cezar Foschini. Ser protagonista. vol. 2. São Paulo: SM Didático, 2012.

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. *Química para o Ensino Médio*. Volume único. São José dos Campos - SP: Editora Scipione, 2002.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química. Volume único. 9. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.

Componente Curricular: FILOSOFIA E SOCIOLOGIA		Código: <b>FL300</b>		Período no curso: 3ª série	
Número de aulas semanais: 01	Total de aulas anuais: 40	Ano: 40 semanas		Tem	npo de aula: 45′

A introdução ao pensamento em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especificamente de Sociologia e Filosofia. A compreensão da sociedade humana e os diferentes aspectos da realidade social e as complexidades de relações sociais inerentes aos processos históricos e sociais e no combate de concepções ligadas ao senso comum, preconceitos, simplismos, etc.

#### Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017 Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf</a>. Acesso em 12 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. *Resolução CNE/CP* n. 2, 20 dez. 2019. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file">http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file</a>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CONSED; UNDIME; MOVIMENTO PELA BASE. Novo Ensino Médio. *InfoBNCC*: Boletim Informativo sobre a Implementação da BNCC e do Novo Ensino Médio, n. 8, abr. 2020. Disponível em: <a href="https://consed.info/novoensinomedio/">https://consed.info/novoensinomedio/</a>>. Acesso em: 8 dez. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. *Currículo Paulista (Versão 1)*. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2018. Disponível em: <a href="http://www.undime-sp.org.br/versao-1-do-curriculo-paulista-e-documentos-para-a-realizacao-dos-seminarios-regionais/">http://www.undime-sp.org.br/versao-1-do-curriculo-paulista-e-documentos-para-a-realizacao-dos-seminarios-regionais/</a>». Acesso em 19 mai. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2019. Disponível em:

<a href="https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf">https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf</a>. Acesso em: 19 mai. 2020.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BRIDI, Maria Aparecida. Ensinar e aprender sociologia no ensino médio. São Paulo: Contexto, 2009.

CAREGNATO, Célia Elizabete; GENRO, Maria Elly Herz (orgs.). Sociologia e Filosofia pra quê? Diálogos com protagonistas na escola. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011.

CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia. 27.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FERNANDES, Florestan. Ensaios de Sociologia Geral e Aplicada. São Paulo: Pioneira, 1960, p. 273-275.

FRAGA, Alexandre Barbosa et al. *Dilemas e perspectivas da sociologia na Educação Básica*. Rio de Janeiro: E-papers, FAPERJ, 2012.

FREITAG, Barbara. *O indivíduo em formação:* diálogos interdisciplinares sobre educação. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Questões da nossa época, v. 30).

GIDDENS, Anthony . Novas Regras do Método Sociológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GRANDES CIENTISTAS SOCIAIS. São Paulo: Ática, 1978-1986. Vários

HABERMAS, Jürgen. Conhecimento e Interesse. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. pp. 353-4.

HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. pp. 31-2.

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luís Fernando de. *Sociologia vai à escola:* História, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. (orgs.) Temas Básicos da Sociologia. São Paulo: Cultrix/USP, 1973.

LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura de Massas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MATTA, Roberto da. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

MORAES FILHO, Evaristo. O ensino de Filosofia no Brasil. Revista Brasileira de Filosofia. São Paulo, n. 33, 1959.

NOBRE, Marcos; TERRA, Ricardo. Ensinar Filosofia: uma conversa sobre aprender a aprender. Campinas: Papirus, 2007.

RIBEIRO, João Ubaldo. Política: quem manda, por que manda, como manda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SEMTEC/MEC. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Disponível em: <a href="http://www.mec.gov.br">http://www.mec.gov.br</a>. Acesso em: 10 mar. 2019.

TOMAZI, Nelson. Sociologia para o ensino médio. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

WEFFORT, Francisco C. (Org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1998.

Componente Curricular: GEOGRAFIA			Código: <b>GE301</b>	Período no curso: 3ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas	Ter	npo de aula: 45′
Ementa:				
Estudo da globalização e da	geopolítica. Estudo das relaçõ	ões internacionais com fo	oco nos principais	conflitos da atualidade.
Bibliografia Básica:				
	ares Nacionais para o Ensino l	<i>Médio</i> . Ministério da Edi	ucação (MEC). Sed	cretaria de Educação Médi
e Tecnológica. Brasília: MEC,	, 2000.			
<del></del>	riculares para o Ensino Médio	o. Ministério da Educação	o (MEC). Secretari	a de Educação Média e
Tecnológica. Brasília: MEC, 2	.006.			
	ulares Nacionais para a Educo	•	la Educação (MEC	c). Secretaria de Educação
Basica, Diretoria de Curricuio	os e Educação Integral. Brasíli	a: MEC, 2013.		
	<i>`omum Curricular:</i> a educação os e Educação Integral. Brasíli		Educação (MEC).	Secretaria de Educação
·	, ,	•	0.4.6777.0.01.01.4.4.4.4	
•	nsino de Geografia: recortes e oráticas e reflexões. Porto Ale	•		NI, A. C. et al. (Orgs).
			•	1000
CAVALCANTI, Lana de Souza	. Geografia, escola e construç	cao ae connecimentos. Ca		
				3000
MASSEY, Doreen. <i>Pelo espaç</i>	co: uma nova política da espac	cialidade. Rio de Janeiro:	: Bertrand Brasil, ?	2008.
•	co: uma nova política da espad n. <i>Metodologias ativas para u</i>			

SAID, Edward Wadie. Orientalismo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana Fani; ABREU, Maurício Almeida; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. *A produção do espaço urbano:* agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.

; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record,

SUERTEGARAY, Dirce Maria. Espaço geográfico múltiplo e uno. *Revista Eletrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. Universidade de Barcelona. Nº 93, 15 de julho de 2001.

\_. *A natureza do espaço:* técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2017.

## **Bibliografia Complementar:**

2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. *Cad. Cedes*, 25(66), 185-207, mai./ago., 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2017.

MOREIRA, Marco Antonio. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa*: aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, digramas. Unidades de ensino potencialmente significativas, p. 41, 2012.

PETRUCCI-ROSA, Maria Inês. *Currículo de Ensino Médio e conhecimento escolar:* as políticas às histórias de vida. Curitiba: CRV, 2018.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

Componente Curricular: HIST	ÓRIA		Código: HI300	Período no curso: 3ª série			
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas	nas Tempo de aula: 45′				
Ementa:							
Estudo da diversidade das ex	•	lamente na Europa, Ar	nérica e África,	contextualizadas pelo			
desenvolvimento do capitalism Bibliografia Básica:	10.						
BITTENCOURT, Circe Maria F.	Ensina da História: fundamen	tos o mátodos. São Da	ula: Cartaz 200	E			
·			•	э.			
BLAINEY, Geoffrey. <i>Uma breve</i>							
BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA	A, Myriam Becho. <i>História:</i> da	is cavernas ao terceiro	milênio. 4. ed. S	São Paulo: Moderna, 2016.			
BRASIL. Ministério da Educaçã	o. Base Nacional Comum Cur	ricular: BNCC. 2019.					
BRASIL. Ministério da Educaçã	o. Parâmetros Curriculares N	acionais para o Ensino	Médio. Brasília:	MEC, 2007.			
DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO Campus/Elsevier, 2004.	, Renato. <i>Ancestrais:</i> uma int	rodução à história da <i>Á</i>	África Atlântica.	Rio de Janeiro:			
FAUSTO, Boris. História Concis	a do Brasil. 2 ed. São Paulo: I	Editora da Universidado	e de São Paulo,	2006.			
FREITAS, Marcos César de (Or	इ.). Historiografia brasileira e	m perspectiva. 4. ed. S	ão Paulo: Conte	xto, 2006.			
HEYWOOD, Linda M. (Org.). D	áspora negra no Brasil. São F	Paulo: Contexto, 2008.					
HOBSBAWM, Eric. Era dos ext.	remos: o breve século XX - 19	14-1991. São Paulo: Co	ompanhia das Le	etras, 1995.			
A era das revoluçõ	<i>Šes</i> : Europa (1789-1848). 19.	ed. São Paulo: Paz e Te	rra, 2005.				
A era do capital: 1	.848-1875. 14. ed. São Paulo	: Paz e Terra, 2009.					
A era dos império	s: 1875-1914. 9. ed. São Paulo	o: Paz e Terra, 2005.					
KOSHIBA, Luiz; FERREIRA, Den	ise. <i>História do Brasil</i> . São Pa	ulo: Atual, 2000.					
LINHARES, Maria Yedda Leite	Org.). História geral do Brasi	<i>I</i> . 9. ed. Rio de Janeiro:	Campus, 1990.				
NADAI, Elza; NEVES, Joana. His	NADAI, Elza; NEVES, Joana. História Geral: moderna e contemporânea. São Paulo: Saraiva, 1996.						
SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING	a, Heloísa M. <i>Brasil:</i> uma biog	grafia. São Paulo: Comp	anhia das Letra	s, 2015			
SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA	Maciel Henrique. <i>Dicionário</i>	de conceitos históricos	s. 3. ed. São Pau	lo: Contexto, 2014.			
VAINFAS, R. Faria; SHEILA C.; S	ANTOS, Georgina. <i>História</i> (v	olumes 1,2,3). São Pau	lo: Saraiva, 201	5.			

Bibliografia Complementar:

## Disciplinas Curriculares da Formação Técnica Profissional

Componente Curricular: MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E BIOSSEGURANÇA APLICADAS À ENFERMAGEM			Código: <b>EF</b>	131	Período no curso: 1ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	no: 40 semanas		Tempo	o de aula: 45′

#### Ementa:

Identificação e estudo biomorfológico dos principais microrganismos parasitas do homem, a fim de compreender os impactos patogênicos desses no contexto socioeconômico brasileiro. Além de, desenvolver conhecimentos sobre a biossegurança, métodos de prevenção, minimização e/ou eliminação dos riscos destes patógenos ao profissional técnico de enfermagem em sua atuação.

#### Bibliografia Básica:

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana: 14. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. *Doenças relacionadas ao trabalho:* manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: n. 114, 2001.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Normas Regulamentadoras*. Disponível em: <a href="http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm">http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm</a>. Acesso em 03 fev. 2023.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\_vigilancia\_saude\_5ed\_rev\_atual.pdf">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\_vigilancia\_saude\_5ed\_rev\_atual.pdf</a>>. Acesso em 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portal da Saúde*. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z">https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z</a>. Acesso em 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Doenças infecciosas e parasitárias:* guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\_infecciosas\_parasitaria\_guia\_bolso.pdf">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\_infecciosas\_parasitaria\_guia\_bolso.pdf</a>>. Acesso em: 03 ago. 2023.

BREVIGLIERO, Ezio. Higiene Ocupacional Agentes Biológicos, Químicos e Físicos. 7ªed. São Paulo: SENAC, 2014, 454p.

MORAES, Márcia Vilma G. *Doenças Ocupacionais:* agentes físicos, químico, biológico, ergonômico. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem do trabalho. São Paulo, EPU, 2001.

RIBEIRO, Maria Celeste Soares. *Enfermagem e trabalho:* fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2. ed. São Paulo: Editora Martinari, 2011.

	Componente Curricular: ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA APLICADAS À ENFERMAGEM	Código: <b>EF133</b>	Período no curso: 1ª série
--	--	----------------------	----------------------------

Número de aulas semanais: 02 Total de aulas anuais: 80 Ano: 40 semanas Tempo de aula: 45´

#### **Ementa:**

Conceitos gerais e específicos relacionados ao estudo da Anatomia e da Fisiologia Humanas que embasam a formação e a atuação do técnico de enfermagem.

#### Bibliografia Básica:

RODRIGUES, Ana Paula de Brito; JANNUZZI, Fernanda Freire; MICARONI, Simone Patrícia Mondin. *Apostila de Anatomia e Fisiologia Humana*. Colégio Técnico de Campinas. Elaborada em jun. 2020. Atualizada em mar. 2022.

## **Bibliografia Complementar:**

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. *Anatomia humana:* segmentar e sistêmica. 3a. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2011.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010.

HALL, John Edward. Tratado de fisiologia médica. 13a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

KAWAMOTO, Emilia Emi. Anatomia e fisiologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. *Corpo humano:* fundamentos de anatomia e fisiologia. 10a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GUYTON, Arthur Clifton; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Componente Curricular: ENFEI	RMAGEM EM SAÚDE COLETIVA		Código: <b>EF13</b>	5	Período no curso: 1ª série
Número de aulas semanais: 03	Total de aulas anuais: 120	Ano: 40 semanas		Tempo de aula: 45′	

Estudo da Vigilância em Saúde no contexto do Sistema Único de Saúde, com enfoque na Atenção Primária em Saúde e na Estratégia de Saúde da Família. Proporciona aos alunos uma visão geral sobre a atuação da equipe de enfermagem nesse nível de atenção, a importância das ações de vigilância em saúde, com enfoque nos cuidados desenvolvidos pelo técnico de enfermagem no Programa Nacional de Imunização, na suspeição das doenças de notificação compulsória, de acordo com o momento epidemiológico, e nas propostas de ações educativas de promoção e prevenção em saúde.

## Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência Social. *ABC do SUS:* princípios e doutrinas. Brasília, 1990. Disponível em: <a href="http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc\_do\_sus\_doutrinas\_e\_principios.pdf">http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc\_do\_sus\_doutrinas\_e\_principios.pdf</a>>. Acesso em 13 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. 2012. Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf</a>>. Acesso em 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno temático do Programa Saúde na Escola:* saúde bucal . Brasília: Ministério da Saúde/Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <a href="https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjEyNw==>">https://aps.sau

BRASIL. Ministério da Saúde. *Para entender o controle social na saúde*. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <a href="https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual\_Para\_Entender\_Controle\_Social.pdf">https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual\_Para\_Entender\_Controle\_Social.pdf</a>>. Acesso em: 23 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *O trabalho do agente comunitário de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <a href="https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlyNg==">https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlyNg==></a>. Acesso em 15 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Ações e Programas do Ministério da Saúde*. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas">https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas</a>. Acesso em 15 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Calendário Vacinação*. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario">https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario</a>. Acesso em 24 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Informe Técnico Operacional de Vacinação Contra a COVID-19*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/informes-tecnicos/2023/informe-tecnico-operacional-de-vacinacao-contra-a-covid-19/view">https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/informes-tecnicos/2023/informe-tecnico-operacional-de-vacinacao-contra-a-covid-19/view</a>>. Acesso em 02 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-5a-edicao-revisada-e-atualizada-2022/view">https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-5a-edicao-revisada-e-atualizada-2022/view</a>. Acesso em 10 mar. 2023.

Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de Vigilância em Saúde*. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-3-6a-edicao/view">https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-3-6a-edicao/view</a>. Acesso em 02 fev. 2024.

Brasil, Ministério da Saúde. *Informe Técnico Operacional da Estratégia de Vacinação contra a Dengue em 2024*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses/publicacoes/estrategia-vacinacao-dengue">https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses/publicacoes/estrategia-vacinacao-dengue</a>. Acesso em: 02 fev. 2024.

Garcia RA, et al. Conselho Regional de Enfermagem - COREN/SP. Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde. Módulo 1: saúde da mulher. São Paulo: COREn/SP, 2019. https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/protocolo-de-enfermagem-na-atencao-primaria-a-saude-modulo-1-saude-da-mulher.pdf

MAREGA ADRIANA Germano; SAITO Raquel Xavier de Souza. *A prática da Vigilância e a Vigilância na prática*. Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Unidades de Conteúdo. Vigilância em Saúde. 2014. Disponível em:

<a href="https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\_virtual/esf/15/Unidade2/PDF/m02\_03-Vigilancia\_ESF15.pdf">https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\_virtual/esf/15/Unidade2/PDF/m02\_03-Vigilancia\_ESF15.pdf</a>. Acesso em 10 mar. 2023.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais. 2. ed. São Paulo: Érica, 2013

## **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em:

<a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus</a> az garantindo saude municipios 3ed p1.pdf>. Acesso em 10 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. *Glossário temático:* práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:

<a href="http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/glossario">http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/glossario</a> pics.pdf>. Acesso em 10 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. *Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na atenção básica:* protocolo de enfermagem. Brasília, 2011. Disponível em:

<a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tratamento\_diretamente\_observado\_tuberculose.pdf">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tratamento\_diretamente\_observado\_tuberculose.pdf</a>>. Acesso em 30 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. *Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde:* tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cartilha\_agente\_comunitario\_saude\_tuberculose.pdf>. Acesso em 10 fev. 2022.

CHAPADEIRO, Cibele Alves; ANDRADE, Helga Yuri Silva Okano; ARAÚJO, Maria Rizoneide Negreiros de. *A família como foco da atenção primária à saúde*. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011.

MALAGUTTI W. Imunização, imunologia e vacinas. Rio de Janeiro: Ed. Rubio. 2011.

SANTOS, I. dos et al. Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>. Acesso em 10 abr. 2021.

SUS. Sistema Único de Saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde. *Revista do SUS*. Disponível em: <a href="https://ress.iec.gov.br/">https://ress.iec.gov.br/</a>. Acesso em 02 fev. 2024.

SCHATZMAYR HG. A varíola, uma antiga inimiga. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 17(6):1525-1530, 2001. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000600024">https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000600024</a>. Acesso em 23 mai. 2018.

WHO. World Health Organization. Best practices for injections and related procedures toolkit. OMS: Geneva, 2010.

Componente Curricular: ASPE	CTOS ÉTICOS EM ENFERMAGEM		Código: <b>EF13</b>	37	Período no curso: 1ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas		Tempo de aula: 45'	

Evolução da prática de enfermagem no contexto histórico, político e social de construção dos princípios bioéticos que envolvem a profissão com estudo dos princípios fundamentais da ética, da legislação reguladora do exercício profissional e das responsabilidades do profissional técnico de enfermagem diante das necessidades integrais dos usuários dos sistemas de saúde com enfoque nas ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde nos níveis assistenciais de complexidade primária, secundária, terciária e quaternária de saúde, assim como dos aspectos éticos relacionados à sustentabilidade aplicada por meio de ações de prevenção quaternária.

## Bibliografia Básica:

BAPTISTA; Patrícia Campos Pavan. et al. *Violência no trabalho:* guia de prevenção para os profissionais de enfermagem. São Paulo: Coren-SP, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 7.498*, de 25 de junho de 1986: dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional da enfermagem e dá outras providências. DOU: 26/06/1986. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil">https://www.planalto.gov.br/ccivil</a> 03/leis/l7498.htm>. Acesso em: 07 fev. 2024.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEN nº 564*/2017. Brasília (DF): Cofen, 2017. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/. Acesso em: 07 fev. 2024.

COREN-SP, Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. *Manual das Comissões de Ética de Enfermagem do Estado de São Paulo*. 4. ed. São Paulo: COREN-SP, 2019. Disponível em:<a href="https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/manual\_de\_comissoes\_de\_etica\_de\_enfermagem\_do\_estado\_de\_sao\_paulo.pdf">https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/manual\_de\_comissoes\_de\_etica\_de\_enfermagem\_do\_estado\_de\_sao\_paulo.pdf</a>. Acesso em: 07 fev. 2024.

GEOVANINI, Telma et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019.

OGUISSO, Taka (org.). Trajetória Histórica da Enfermagem. Barueri, SP: Editora Manole, 2014.

OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de (orgs). *Legislação de enfermagem e saúde:* histórico e atualidades. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J (orgs.). *O Exercício da Enfermagem*: uma abordagem ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, Sônia et al. A enfermagem e os direitos das pessoas no campo da saúde mental. *Revista Brasileira de Enfermagem.* v. 75, 2021. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/reben/a/skhhrXXHzjkphwzW7nkdY9h/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/reben/a/skhhrXXHzjkphwzW7nkdY9h/?lang=pt</a>. Acesso em: 07 fev. 2024.

BORGES, Tyciana Paolilo et al. Vivência de profissionais de enfermagem no respeito aos direitos humanos nas relações de cuidado. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. v. 10, 2020. Disponível em: <a href="http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4052">http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4052</a>>. Acesso em: 07 fev. 2024.

CORREA JÚNIOR, Antonio Jorge Silva et al. Configurações sócio identitárias para a prática avançada e contestação social da Enfermagem: revisão teórica. *Revista Atenas Higeia*, v. 4, n. 1, 2022. Disponível em: <a href="http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/145">http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/145</a>. Acesso em: 07 fev. 2024.

DEPALLENS, Miguel Andino et al. Prevenção quaternária, reforma curricular e educação médica. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, 2020. Disponível em: <a href="https://www.scielosp.org/article/icse/2020.v24suppl1/e190584/">https://www.scielosp.org/article/icse/2020.v24suppl1/e190584/</a>. Acesso em: 07 fev. 2024.

DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli; WIGGERS, Eliana. Discorrendo sobre os períodos pré e pós Florence Nightingale: a enfermagem e sua historicidade. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1. ESP, 2020. Disponível em:

<a href="http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3567">http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3567</a>>. Acesso em: 07 fev. 2024.

OLIVEIRA, Adrícia Carneiro de et al. O processo de participação política no fortalecimento da enfermagem no cenário de sua prática. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 9, p. 15443-15462, 2023. Disponível em:

<a href="https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1559">https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1559</a>. Acesso em: 07 fev. 2024.

OVIEDO, Aracely Díaz; DELGADO, Ivonne Amanecer Villanueva; LICONA, José Francisco Martínez. Habilidades de comunicação social no cuidado humanizado de enfermagem: um diagnóstico para uma intervenção socioeducativa. *Escola Anna Nery*, v. 24, 2020. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/ean/a/pjh385M4RQfKqWbQxrPRmJg/abstract/?lang=pt.">https://www.scielo.br/j/ean/a/pjh385M4RQfKqWbQxrPRmJg/abstract/?lang=pt.</a> Acesso em: 07 fev. 2024.

SILVA, Marcos Andrade et al. Saúde como direito e cuidado de si: concepção dos profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem.* v. 72, p. 159-165, 2019. Disponível em:

<a href="https://www.scielo.br/j/reben/a/xyhgVnRzK7NfbCp3Szjjtfk/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/reben/a/xyhgVnRzK7NfbCp3Szjjtfk/?lang=pt</a>. Acesso em: 07 fev. 2024.

TESSER, Charles Dalcanale. Convergências entre prevenção quaternária e promoção da saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 15, n. 42, p. 2515-2515, 2020. Disponível em:

<a href="https://rbmfc.emnuvens.com.br/rbmfc/article/view/2515">https://rbmfc.emnuvens.com.br/rbmfc/article/view/2515</a>. Acesso em: 07 fev. 2024.

Componente Curricular: FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM			Código: <b>EF139</b>	Período no curso: 1ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas	T	empo de aula: 45′

A disciplina tem o propósito de explanar os conceitos básicos em farmacologia e favorecer a compreensão do aluno do curso Técnico de Enfermagem quanto à Farmacoterapia, Farmacodinâmica e Farmacocinética. Proporcionando ao discente a compreensão dos cuidados de enfermagem no preparo, administração dos medicamentos nos diferentes sistemas orgânicos e reconhecimento das principais reações adversas e interações entre os fármacos para embasar a prática clínica e o emprego da terapia farmacológica de forma segura.

#### Bibliografia Básica:

LIMA, Ana Beatriz Destruti de; ARONE, Evanisa Maria; PHILIPPI, Maria Lúcia dos Santos. *Introdução à farmacologia*. 9. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2010.

LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. Farmacologia: texto e atlas. 7.ed. São Paulo: Artmed, 2017.

## **Bibliografia Complementar:**

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia de medicamentos genéricos. 2001.

AZEVEDO, Maria de Fátima. *GPS, Guia Prático de Saúde:* medicamentos. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. E-BOOK. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731577">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731577</a>>. Acesso em: 7 set. 2022.

CAETANO, Norival. Guia de remédio 2016/2017. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. *Farmacologia clínica e terapêutica*. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. E-BOOK. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731324">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731324</a>. Acesso em: 7 set. 2022.

BRUM, Lucimar Filot da Silva; ROCKENBACH, Liliana; BELLICANTA, Patrícia Lazzarotto. *Farmacologia básica*. Porto Alegre, RS: SER - SAGAH, 2018. E-BOOK. (1 recurso online). Disponível em:

<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025271">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025271</a>>. Acesso em: 7 set. 2022.

CLAYTON, Bruce D.; STOCK, Yvonne N. Farmacologia na prática da enfermagem. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SILVA, Marcelo Tardelli; SILVA, Sandra Regina. *Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem*. 4.ed. São Paulo: Martinari, 2014.

Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM			Código: <b>EF13</b>	2	Período no curso: 1ª série
Número de aulas semanais: 12	Total de aulas anuais: 480	Ano: 40 semanas	Tempo de aula: 4		ipo de aula: 45′

Estudo dos princípios científicos e conceitos que fundamentam os procedimentos básicos para o cuidado em Enfermagem.

#### Bibliografia Básica:

AME. Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem. 12. ed. São Paulo: Editora Martinari, 2023.

ANVISA. *Nota Técnica n.01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA*: orientações gerais para higiene das mãos em serviços de Saúde. 2018.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Segurança do paciente: guia para a prática. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. - São Paulo: COREN-SP, 2022.

FISCHBACH F, DUNNING MB. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem. 9. ed. Barueri-SP: Ed Guanabara Koogan, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Divisão de Comunicação Social. *Cuidados com a sua estomia:* orientações aos pacientes. Instituto Nacional de Câncer. Divisão de Comunicação Social. – Rio de Janeiro: INCA, 2010.

PERRY Anne Griffin; POTTER, Patricia A. *Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem*. 9. ed. Barueri-SP: Guanabara Koogan, 2021.

UNICAMP. Universidade Estadual de Campinas. Hospital de Clínicas da UNICAMP. *Manual de técnicas da Enfermagem.* 3. ed. Campinas, SP: Hospital de Clínicas da UNICAMP,2014.

WHO. World Health Organization. Best practices for injections and related procedures toolkit. OMS: Genebra, 2010.

## **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Segurança do paciente em serviços de saúde:* higienização das mãos. 2009: Disponível em: <a href="http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-higienizacao-das-maos">http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-higienizacao-das-maos</a>. Acesso em: 10 mai. 2021.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, KRISTEN J. *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Componente Curricular: ESTÁGIO DE PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DE	Código: <b>ES360</b>	David da una accusa 23 a fuia
ENFERMAGEM I	Codigo. <b>E3360</b>	Período no curso: 2ª série

Número de aulas semanais: 6 Total de aulas anuais: 240 Ano: 40 semanas Tempo de aula: 45′

#### **Ementa:**

Prática da assistência de enfermagem na qual o aluno desenvolve as habilidades técnicas dos conhecimentos básicos para o cuidado ao cliente, fundamentada na ética e nos princípios científicos. Desenvolvimento das práticas do processo de cuidar em enfermagem integral e humanizado ao indivíduo adulto hospitalizado, nas especialidades clínicas e cirúrgicas, com foco na segurança da assistência e procedimentos especializados para esse perfil de pacientes. Qualificação do aluno para a atuação nas diferentes áreas e setores dos serviços de atenção primária à saúde no contexto do Programa de Saúde da Família, acolhimento, sala de vacinas, acompanhamento das doenças de notificação e das doenças crônico-degenerativas. Proporciona o aluno a identificação das áreas do complexo cirúrgico e sua dinâmica; participação no ato anestésico-cirúrgico proporcionando a experiência da assistência de enfermagem no período perioperatório, bem como a qualificação do aluno para a assistência de enfermagem nas áreas e processos da Central de Material e Esterilização (CME), incluindo a compreensão da estrutura física, os aspectos organizacionais, tecnológicos e científicos.

## Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. *Diretrizes brasileiras de obesidade*. 4. ed. São Paulo, SP: ABESO, 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Higienização das mãos em serviços de saúde.* Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Relação Nacional de Medicamentos Essenciais:* RENAME 2017. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRÊTAS, José Roberto da Silva; OLIVEIRA JUNIOR, Yamaguti Lie. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e o morrer. *Rev Esc Enferm USP*, 40(4): 477-83, 2006.

BRUNNER, Lillian Sholtis et al. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12a. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.

CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Orgs.). *Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação*. Barueri, SP: Manole; 2016.

CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Coordenadoria de Controle de Doenças. *Documento técnico:* campanha de Vacinação contra a Covid-19. 4. atualização. São Paulo: Secretaria de Saúde, 2021.

CHAPADEIRO, Cibele Alves; ANDRADE, Helga Yuri Silva Okano; ARAÚJO, Maria Rizoneide Negreiros de. *A família como foco da atenção primária à saúde*. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011.

COREN-SP. *Limpeza Hospitalar*. 2009. 5p. Disponível em: <a href="http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Limpeza%20hospitalar.pdf">http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Limpeza%20hospitalar.pdf</a>. Acesso em 23 nov. 2019.

COREN-SP. *Anotação de Enfermagem*. 2009. Disponível em: <a href="http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/anotacoes\_enfermagem.pdf">http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/anotacoes\_enfermagem.pdf</a>. Acesso em 23. nov. 2019.

COREN-SP. *Erros de Medicação:* definições e estratégias de prevenção. 2011. Disponível em: <a href="http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/erros\_de\_medicacao-definicoes\_e\_estrategias\_de\_prevenção.pdf">http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/erros\_de\_medicacao-definicoes\_e\_estrategias\_de\_prevenção.pdf</a>. Acesso em 23 nov. 2019.

COREN-SP. *Parecer n°032/2010. Lavagem Intestinal*. Disponível em: <a href="http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/032\_2010\_lavagem\_intestinal.pdf">http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/032\_2010\_lavagem\_intestinal.pdf</a>. Acesso em 23 nov. 2019.

CRAVEN, Ruth F.; HIRNLE, Constance J. *Fundamentos de Enfermagem*: Saúde e Função Humanas. 4.eEd. Barueri-SP: Guanabara Koogan, 2008.

FISCHBACH Frances Talaska; DUNNING Marshall ,B. *Exames laboratoriais e diagnósticos em Enfermagem*. 9. ed. Barueri-SP: Ed Guanabara Koogan, 2016.

GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina (Orgs.). Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri, SP: Manole; 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Divisão de Comunicação Social. Cuidados com a sua estomia: orientações aos pacientes.

Instituto Nacional de Câncer. Divisão de Comunicação Social. Rio de Janeiro: INCA, 2010.

MAREGA, Adriana Germano; SAITO, Raquel Xavier de Souza. *A prática da vigilância e a vigilância na prática*. Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). Unidades de Conteúdo. Vigilância em Saúde, 2014.

MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. *Fundamentos dos cuidados críticos de enfermagem:* uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas: orientações para cirurgia segura da OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Disponível em:

<a href="http://portal.sobecc.org.br/wpcontent/uploads/2011/01/Manual\_CIRURGIA\_SEGURA\_ANVISA\_2010.pdf">http://portal.sobecc.org.br/wpcontent/uploads/2011/01/Manual\_CIRURGIA\_SEGURA\_ANVISA\_2010.pdf</a>. Acesso em: 27 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Nova Iorque: ONU, 2014.

PADOVEZE Maria Clara; GRAZIANO, Kazuko Uchikawa. *Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos em serviços de saúde.* 4. ed. São Paulo: APECIH- Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2021.

PELLICO, Linda Honan. Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

POSSARI, João Francisco. Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4 ed. São Paulo: látria, 2014.

POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

PUPULIM, Jussara Simone Lenzi; SAWADA, Namie Okino. Privacidade física referente à exposição e manipulação corporal: percepção de pacientes hospitalizados. *Texto e Contexto Enferm* . 19(1): 36-44, 2010.

RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patricia Peres (Coords.). Oncologia para Enfermagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2023.

ROTHROCK, Jane C. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2028.

SANTOS, Vera Lúcia Conceição de Gouveia; CESARETTI, Isabel Umbelina Ribeiro. *Assistência em estomaterapia:* cuidando do ostomizado. São Paulo: Atheneu, 2000.

SCHATZMAYR Hermann G. A varíola, uma antiga inimiga. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17(6):1525-1530, 2001.

SOARES, Nelma Rodrigues. AME: Administração de Medicamentos na Enfermagem. 10. ed. São Paulo: Editora EPUB, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. São Paulo: Clannad, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO. *Recuperação pós anestésica e centro de material esterilizado:* práticas recomendadas. 8. ed. São Paulo: SOBECC, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. 8ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial. Revista Hipertensão. v.19. n.4, 2019.

WHO. World Health Organization. Best practices for injections and related procedures toolkit. Bélgica: OMS, 2010.

UNICAMP. Manual de tratamento de feridas. 2. ed. Campinas-SP: Hospital das Clínicas-UNICAMP, 2000.

## **Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. *Diretrizes de práticas em enfermagem perioperatória e processamento de produtos para a saúde*. 8. ed., 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Febre de Chikungunya. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. *Zica:* abordagem clínica na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na atenção básica:* protocolo de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Guia de procedimentos técnicos:* baciloscopia em hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde. 2010.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. *Uso seguro de medicamentos:* guia para preparo, administração e monitoramento. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. São Paulo: COREN-SP, 2017. Disponível em:

<ttps://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/uso-seguro-medicamentos.pdf>. Acesso em 21 set. 2019.

MALAGUTTI, William (Org.). Imunização, imunologia e vacinas. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2011.

SECRETARIA DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações. Coordenadoria de Controle de Doenças, Centro de Vigilância Epidemiológica. *Norma técnica do programa de imunização*. São Paulo: SES/SP. 2016.

SECRETARIA DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Coordenadoria de Controle de Doenças. *Guia de saúde:* eventos de massa. São Paulo: SES/SP, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. *Imunizações de adultos e idosos:* bases para estudos e decisões. 2019.

WHO. Best practices for injections and related procedures toolkit. Geneva: OMS, 2010.

Componente Curricular: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA			Código: <b>EF20</b>	6	Período no curso: 2ª série
Número de aulas semanais: 05	Total de aulas anuais: 200	Ano: 40 semanas	Te		npo de aula: 45′

Desenvolvimento de competências e habilidades técnicas do discente de enfermagem para o cuidado integral, seguro e humanizado do paciente adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas, centrado na qualidade do atendimento e nas estratégias de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

#### Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. *Diretrizes brasileiras de obesidade*. 4a. ed. São Paulo, SP: ABESO, 2016.

BRUNNER, Lillian Sholtis et al. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023.

MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. *Fundamentos dos cuidados críticos de enfermagem*: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NETTINA, Sandra M. e. al. Prática de enfermagem. 11.ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Segundo desafio global para a segurança do paciente. *Cirurgias seguras salvam vidas:* orientações para cirurgia segura da OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Disponível em:

<a href="http://portal.sobecc.org.br/wpcontent/uploads/2011/01/Manual\_CIRURGIA\_SEGURA\_ANVISA\_2010.pdf">http://portal.sobecc.org.br/wpcontent/uploads/2011/01/Manual\_CIRURGIA\_SEGURA\_ANVISA\_2010.pdf</a>. Acesso em 11 nov. 2022.

PELLICO, Linda Honan. Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patricia Peres de. (Orgs.). Enfermagem oncológica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2023.

ROTHROCK, Jane C. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SANTOS, Vera Lúcia Conceição de Gouveia; CESARETTI, Isabel Umbelina Ribeiro. *Assistência em estomaterapia:* cuidando do ostomizado. São Paulo: Atheneu, 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. São Paulo: Clannad, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. 8ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial. Revista Hipertensão. v.19. n.4, 2019.

## **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta Paul Enferm. 30(1), 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL Ministério da Saúde. *Guia prático do cuidador*. Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

DORNELAS NETO, Juarez et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. *Ciência e saúde coletiva*. 20(12), 2015.

FEITOSA FILHO Gilson Soares et al. Atualização das diretrizes em cardiogeriatria da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arq Bras Cardiol.* 112(5):649-705, 2019.

GUARIENTO, Maria Elena; NERI, Anita Liberalesso (Orgs.). *Assistência ambulatorial ao idoso*. Coleção Velhice e Sociedade. Campinas-SP: Editora Alínea, 2010.

LAROQUE, Mariana Fonseca et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Rev Gaúcha Enferm*. Porto Alegre, 32(4), 2011.

MORAES, Edgard Nunes de. Atenção à saúde do Idoso: aspectos conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde,

# 2012.

MORAS, Edgard Nunes de; MARINO, Marília Campos de Abreu; SANTOS, Rodrigo Ribeiro. *Principais síndromes geriátricas. Rev Med Minas Gerais*. n.1, v. 20, 2010.

VONO, Zulmira Elisa. Enfermagem gerontológica: atenção à pessoa idosa. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

Componente Curricular: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER			Código: <b>EF25</b>	6	Período no curso: 2ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas	o: 40 semanas		npo de aula: 45′

Assistência de enfermagem à mulher nos diversos ciclos da vida: menarca, gravídico/ puerperal, climatério e menopausa. Além de promoção e prevenção em saúde relacionados ao câncer ginecológico e mamário, ISTs e outros agravos em saúde.

## Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. *Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil:* Sumário executivo para a atenção básica. Brasília: MS, INCA, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis*. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. *Manual de gestação de alto risco*. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <a href="https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/manual-degestacao-de-alto-risco-ms-2022/">https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/manual-degestacao-de-alto-risco-ms-2022/</a>. Acesso em 09 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Plano Nacional de Políticas para as Mulheres*. Brasília: Secretaria de Políticas para Mulheres, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência contra mulheres e adolescentes*: norma técnica. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de atenção básica: Saúde das mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

FINOTTI, Marta. Manual de anticoncepção. São Paulo: FEBRASGO, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensinoserviço. 3. ed. rev. atual. Ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero*. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Controle integral do câncer do colo do útero*: guia de práticas essenciais. Washington, DC: OPAS, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica*. Brasília: OPAS; 2018.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Atenção à gestante e à puérpera no SUS-SP: manual técnico do pré-natal e puerpério. São Paulo: SES/SP, 2010.

## **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderneta da Gestante*. 3ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: <a href="https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca\_feliz/Treinamento\_Multiplicadores\_Coordenadores/">https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca\_feliz/Treinamento\_Multiplicadores\_Coordenadores/</a> Caderneta-Gest-Internet(1).pdf>. Acesso em 28 nov. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer de mama: vamos falar sobre isso? Rio de Janeiro: INCA; 2015. 18p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2020. 112p.

ORSHAN, Susan A. *Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos:* o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

STEVENS, Cristina Maria Teixeira et al. (Orgs.). Mulheres e violência: interseccionalidades. Brasília: Tecknopolitik, 2017.

Componente Curricular: ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	Código: <b>EF271</b>	Período no curso: 2ª série
IVIATERIAL E ESTERILIZAÇÃO		

Número de aulas semanais: 02 Total de aulas anuais: 80 Ano: 40 semanas Tempo de aula: 45′

#### **Ementa:**

Capacitação para o processamento de artigos odonto-médico-hospitalares em Centro de Materiais e Esterilização. Capacitação para a assistência sistematizada de enfermagem no período perioperatório de cirurgias em geral. Cirurgia segura.

## Bibliografia Básica:

GRAZIANO, Kazuko Uchikawa; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane Molina (Orgs.). Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri, SP: Manole; 2011.

PADOVEZE Maria Clara; GRAZIANO, Kazuko Uchikawa. *Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos em serviços de saúde.* 4. ed. São Paulo: APECIH- Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2021.

POSSARI, João Francisco. Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4 ed. São Paulo: látria, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO. Recuperação pós anestésica e centro de material esterilizado: práticas recomendadas. 8. ed. São Paulo: SOBECC, 2021.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Orgs.). *Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

Componente Curricular: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NEONATAL E PEDIÁTRICA		Código: <b>EF257</b>	Período no curso: 3ª série	

Número de aulas semanais: 03 | Total de aulas anuais: 120 | Ano: 40 semanas | Tempo de aula: 45′

#### **Ementa:**

Subsídios para que o aluno realize uma assistência de enfermagem ao Binômio (Recém-nascido e Mãe) nas suas necessidades de baixa e média complexidade desde o nascimento até o 28º dia de vida. Proporciona ao aluno conhecimentos básicos sobre o processo de cuidar na avaliação da vitalidade, prevenção de infecções, amamentação, alterações metabólicas e congênitas, assim como nas situações urgência e emergência.

Estudo das etapas do desenvolvimento humano saudável e patológico do nascimento à adolescência, abordando legislações e políticas nacionais voltadas a esse público, com vistas à uma assistência de enfermagem com base no reconhecimento das necessidades humanas básicas do binômio cuidador-criança e sua interface com o profissional técnico de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária) na promoção, prevenção e recuperação em saúde.

## Bibliografia Básica:

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília-DF: Senado Federal, 1990.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David; RODGERS, Cheryl C. *Fundamentos de Enfermagem Pediátrica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KIMURA, Amélia Fumiko; BUENO, Mariana; BELLI, Maria Aparecida de Jesus (Orgs.). *Manual de assistência em enfermagem neonatal.* São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

LEITE, Tania Maria Coelho. *Trabalho do enfermeiro com crianças hospitalizadas e o uso do brinquedo terapêutico*. 2012. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <a href="http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/309049">http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/309049</a>>. Acesso em 17 jun. 2017.

LIMA, Regina Aparecida Garcia. Direitos da criança e do adolescente: desafios atuais. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* maio-jun. 2012.

MAROSTICA, Paulo José Cauduro et al. (Orgs.). Pediatria: consulta rápida. 2ed. Porto Alegre: Artmed. 2018.

MOURA, Tiago Bastos de; VIANA, Flávio Torrecilas; LOYOLA, Viviane Dias. Uma análise de concepções sobre a criança e a inserção da infância no consumismo. *Psicol. cienc. prof.* v.33, n.2. Brasília, 2013.

SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. Manual prático de enfermagem neonatal. São Paulo: Atheneu, 2017.

## **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. *Portaria n. 1.130, de 5 de Agosto de 2015*. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança:* acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Hipertensão arterial na infância e adolescência*: manual de orientação. n. 2, abr. 2019. Disponível em: <a href="https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\_upload/21635c-MO\_">https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\_upload/21635c-MO\_</a>

\_Hipertensao\_Arterial\_Infanc\_e\_Adolesc.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

# Componente Curricular: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS E URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Código: **EF292** 

Período no curso: 3ª série

Total de aulas anuais: 120

Ano: 40 semanas

Tempo de aula: 45'

#### Ementa:

Qualificação e preparo do aluno para prestar assistência de enfermagem de qualidade aos clientes que requerem atendimento de alta complexidade e em situações de urgência e emergência, considerando os aspectos organizacionais, científicos, tecnológicos, éticos e humanitários. Oferece subsídios para a compreensão das patologias e situações de alto risco às quais estes estão expostos. Oferece subsídios teóricos e práticos para atuação em situações de urgência e emergência em vias públicas, domiciliares e intra-hospitalares.

#### Bibliografia Básica:

Número de aulas semanais: 03

AEHLERT, Barbara. Suporteavançado de vida em cardiologia: emergência em cardiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Resolução RDC n. 50, de 21 de fevereiro de 2002*. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050</a> 21 02 2002.html>. Acesso em 19 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n. 1.010, de 21 de maio de 2012*. Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Disponível em: <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010\_21\_05\_2012.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010\_21\_05\_2012.html</a>. Acesso em 19 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. *Regulação médica das urgências*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/regulacao\_medica\_urgencias.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/regulacao\_medica\_urgencias.pdf</a>>. Acesso em 19 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n. 354, de 10 de março de 2014*. Boas Práticas para Organização e Funcionamento de Serviços de Urgência e Emergência. Disponível em:

<a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354\_10\_03\_2014.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354\_10\_03\_2014.html</a>. Acesso em 19 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de vigilância em Saúde*. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-3-6a-edicao/view>. Acesso em 13 fev. 2024.

CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de; FERREIRA, Juliana Carvalho; COSTA, Eduardo Leite Vieira. *Ventilação mecânica:* princípios e aplicações. São Paulo: Atheneu, 2015.

CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, HENRIQUE AFONSECA. *Manual de cuidados paliativos ANCP*. 2. ed. Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012. Disponível em: <a href="https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf">https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf</a>. Acesso em 26 set. 2019.

DRAGOSAVAC, DESANKA; ARAÚJO, Sebastião. Protocolos de condutas em terapia intensiva. São Paulo: Atheneu, 2013.

GOMES, Alice Martins. *Enfermagem na unidade de terapia intensiva*. 3. ed. São Paulo: EPU, 2008.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

KNOBEL, Elias. *Terapia intensiva:* enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2005.

KNOBEL, Elias; OLIVEIRA, Roselaine M. COELHO de; CAL, Ruy Guilherme Rodrigues. *Terapia intensiva:* nutrição. São Paulo, SP: Atheneu, 2005.

JEVON, Philip; EWENS, Beverley. Monitoramento do paciente crítico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

LEITE, Joséte Luzia; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. *Guia prático em cardiopatias:* enfermagem em cirurgia cardíaca. São Paulo: Yendis, 2007.

MENDES, Norma Takei; TALLO, Fernando Sabia; GUIMARÃES, Hélio Penna. *Guia de ventilação mecânica para enfermagem*. São Paulo: Atheneu, 2011.

MORITZ, Rachel Duarte. Cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva. São Paulo: Atheneu, 2012.

PADILHA. Katia Grillo et al. (Orgs.). Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Ed. Barueri: Manole, 2010.

PHTLS. Prehospital Trauma Life Support. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. Porto Alegre: Artmed, 2020.

SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda; SILVA, Silvia Cristina Fürbringer. *Discussão de casos clínicos e cirúrgicos:* uma importante ferramenta para a atuação do enfermeiro. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018.

SOUSA, Cristina Silva. Enfermagem em monitorização hemodinâmica. São Paulo: Érica, 2009.

SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. Manual prático do Técnico em Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2021.

TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo. *Ações de urgência e emergência intra-hospitalar:* relatos de experiências. Belém-PA: Neurus, 2022.

VASCONCELOS, Rosianne; ROMANO, Marcelo Luz Pereira; GUIMARÃES, Hélio Penna. *Ventilação mecânica para enfermeiros*. São Paulo: Atheneu, 2016.

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. *Enfermagem em terapia intensiva:* práticas baseadas em evidências. São Paulo: Atheneu, 2011.

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira; TORRE Mariana. *Enfermagem em terapia intensiva:* práticas integrativas. Barueri: São Paulo, 2016.

ZUNIGA, Quenia Gonçalves Pinheiro. Ventilação mecânica básica para Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

AGNOLO, Cátia Millene Dell. Enfermagem em unidade de terapia intensiva. São Caetano do Sul: Difusão, 2021.

BOLETIM FARMACOTERAPÊUTICO. Carvão ativado pó para intoxicação. *Informativo da Comissão de Farmácia e Terapêutica da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto*. n. 14, 2008. Disponível em:

<a href="https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/inftec-14carvao-ativado.pdf">https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/inftec-14carvao-ativado.pdf</a>. Acesso em 26 ago. 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à Saúde*. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/anvisa/pt-">https://www.gov.br/anvisa/pt-</a>

br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevenção-de-infecção-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>. Acesso em 26 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. *Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras.* Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:

<a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\_tratamento\_emergencia\_queimaduras.pdf">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\_tratamento\_emergencia\_queimaduras.pdf</a>>. Acesso em 18 mai. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Polo São Paulo. *Dez passos para a segurança do paciente*. 2010. Disponível em: <a href="https://www.rebraensp.com.br/manuais-rebraensp">https://www.rebraensp.com.br/manuais-rebraensp</a>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. *Estratégias para a segurança do paciente:* manual para profissionais da saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. Disponível em: <a href="https://www.rebraensp.com.br/manuais-rebraensp">https://www.rebraensp.com.br/manuais-rebraensp</a>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

FIGUEIREDO, Tony de Oliveira et al. Terapia intensiva: abordagens atuais do enfermeiro. São Paulo: Atheneu, 2017.

GONÇALVES, Maria Aparecida Batistão. Noções básicas de eletrocardiograma e arritmias. 4. ed. São Paulo, SP: SENAC, 1995.

MOURA, Luciana Carvalho; SILVA, Vanessa Silva e. *Manual do núcleo de captação de órgãos:* iniciando uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes: CIHDOTT. Barueri, SP: Minha Editora, 2014.

PEDREIRA, Larissa Chaves; MERGULHÃO, Beatriz. Cuidados críticos em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SANTANA, Júlio César Batista; MELO, Clayton Lima; DUTRA, Bianca Santana. *Monitorização invasiva e não invasiva:* fundamentação para o cuidado. São Paulo: Atheneu, 2013.

URDEN, Linda D.; STACY, Kathleen M.; LOUGH, Mary E. *Cuidados intensivos de enfermagem*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. Sepse para enfermeiros. São Paulo: Atheneu, 2010.

WHO. World Health Organization. Global report on drowning: preventing a leading killer. Geneva, Switzerland: OMS, 2014.

Disponível em: <a href="https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/drowning">https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/drowning</a>. Acesso em: 10 fev.2022.

Componente Curricular: METODOLOGIA DE PESQUISA EM ENFERMAGEM			Código: <b>EF29</b>	1	Período no curso: 3ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas	S Tempo de aula: 45′		po de aula: 45′

#### **Ementa:**

Desenvolvimento de conceitos acerca do trabalho científico e da prática de enfermagem baseada em evidência. Construção de um trabalho científico com elaboração de todas as etapas do projeto de pesquisa e elaboração de uma proposta de ação educativa

## Bibliografia Básica:

ARAÚJO Laís Záu Serpa de. Aspectos éticos da pesquisa científica. Pesqui Odontol Bras.17(Supl 1):57-63, 2003.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, MOACYR ROBERTO CUCE. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enfermagem*. jun., 15(3), 2007.

## **Bibliografia Complementar:**

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. *Pesquisa em enfermagem:* métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM			Código: <b>EF</b>	247	Período no curso: 3ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas		Temp	o de aula: 45′

Conhecimentos básicos e fundamentais para competências necessárias para o eficaz entendimento do gerenciamento em serviços de saúde. Abrangendo desde os princípios da administração até estratégias avançadas de gestão de qualidade de recursos utilizados na saúde e segurança do paciente.

## Bibliografia Básica:

BAPTISTA Patricia Campos Pavan et al. *Violência no trabalho:* guia de prevenção para os profissionais de enfermagem. São Paulo: Coren-SP, 2017. Disponível em: <a href="https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/PDF-site-2.pdf">https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/PDF-site-2.pdf</a>. Acesso em 24 set. 2022.

BRASIL, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. *Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde*. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2016.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Portaria No 529, de 1 de maio de 2013*. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial, Brasília - DF, 2013. Disponível em: <FTP.saude.sp.gov.;ftpsessp;bibliote;informe\_eletronico2013;1e.>. Acesso em 17 jun. 2021.

CHIAVENATO Idalberto. Administração geral e pública. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Resolução COFEN 543, de 2017*. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Disponível em: <a href="http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05272016\_46348.html">http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05272016\_46348.html</a>. Acesso em 17 jun. 2021.

GARCIA Rosana Aparecida et al. *Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde*. São Paulo: COREN-SP, 2019. Disponível em: < https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/protocolo-de-enfermagem-na-atencao-primaria-a-saude-modulo-1-saude-da-mulher.pdf>. Acesso em 24 set. 2022.

KURCGANT P. Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MARQUIS Bessie L.; HUSTON Carol J. *Administração e liderança em enfermagem:* teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

SANNA MC. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev Bras Enferm, 60(2):221-4, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARNAS, Kim; ADAMS Emily. *Além dos heróis:* um sistema de gestão lean para a área da saúde. São Paulo: Lean Institute Brasil, 2015.

MIN, Li Li et al. O que é esse tal de lean healthcare? 2. ed. Campinas: ADCiência Divulgação Científica, 2019.

PINTO, Carlos Frederico. Em busca do cuidado perfeito: aplicando Lean na saúde. São Paulo: Lean Institute Brasil, 2014.

Componente Curricular: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL			Código: <b>EF29</b>	9	Período no curso: 3ª série
Número de aulas semanais: 02	Total de aulas anuais: 80	Ano: 40 semanas	Te		npo de aula: 45′

Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes do discente de enfermagem para o cuidado integral, seguro e humanizado, a ser desenvolvido em uma rede de cuidado e atenção focada no trabalho multidisciplinar, na prevenção, promoção e reabilitação dos portadores de transtornos mentais agudos e crônicos.

## Bibliografia Básica:

ALCÂNTARA, Luciana Cristina. Economia solidária e oficinas de trabalho em saúde mental. In: MERHY, Emerson Elias; AMARAL, Heloisa (Orgs). *A reforma psiquiátrica no cotidiano II*. São Paulo, SP: HUCITEC, 2007.

AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde mental no SUS:* os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DELGADO, Pedro G. O tratamento a partir da reforma psiquiátrica. In: QUINET, Antônio. *Psicanálise e psiquiatria:* controvérsias e convergências. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

GENTIL, Valentim. Reforma psiquiátrica. Rev. Psiq clín. 25(4), 1998.

LEÃO, Adriana; BARROS, Sônia. As representações sociais dos profissionais de saúde mental acerca do modelo de atenção e as possibilidades de inclusão social. *Saúde Soc.* 17(1), 2008.

MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. R. *Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica:* desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.

MELLO, Inaiá Monteiro. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. São Paulo: Atheneu, 2008.

SARACENO, Benedetto. Reabilitação psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio. In: PITTA, Ana Maria (Org.). *Reabilitação psicossocial no Brasil.* São Paulo (SP): Hucitec; 1996.

SILVA, Martinho B. B. Responsabilidade e reforma psiquiátrica brasileira: sobre a relação entre saberes e políticas no campo da saúde mental. *Rev Latinoam Psicopat Fund*. 8(2), 2005.

SOUZA, Jacqueline; KANDTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto. Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS AD. *Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog.* 2(1), 2006.

## **Bibliografia Complementar:**

ROCHA, Elisiane do Nascimento da; LUCENA, Amália de Fátima. Projeto terapêutico singular e processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0057">https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0057</a>>. Acesso em 18 jun. 2019.

TOWNSEND, Mary C. *Enfermagem psiquiátrica:* conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

Componente Curricular: ESTÁGIO DE PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM II		Código: <b>ES461</b>	Período no curso: 3ª série	

Número de aulas semanais: 9 Total de aulas anuais: 360 Ano: 40 semanas Tempo de aula: 45′

#### **Ementa:**

Formação e qualificação do aluno para prestar assistência de enfermagem em diversas fases da vida, com foco na criança, e adolescente, recém-nascido, binômio mãe-bebê, e paciente adulto em cuidados intensivos e situações de urgência e emergência, incluindo aspectos de gestão em saúde que competem ao técnico de enfermagem. Aplicação dos conhecimentos teóricos no ambiente de prática e o desenvolvimento de habilidades técnicas e atitudes para o atendimento humanizado que priorize a segurança do paciente. Qualificação do aluno para auxiliar o enfermeiro nos processos de gerenciamento da assistência de enfermagem e de recursos materiais, humanos e tecnológicos utilizados nas unidades de internação hospitalar. Qualificação para atuar nas diferentes áreas e setores presentes na rotina dos serviços de Atenção Primária à Saúde no contexto da Estratégia de Saúde da Família.

#### Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Patricia Campos Pavan et al. *Violência no trabalho:* guia de prevenção para os profissionais de enfermagem. São Paulo: Coren-SP, 2017. Disponível em: < https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/PDF-site-2.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde*. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n. 529, de 1 de maio de 2013*. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial, Brasília - DF, 2013. Disponível em: < FTP.saude.sp.gov.;ftpsessp;bibliote;informe\_eletronico2013;1e>. Acesso em: 18 abr. 2015

CHIAVENATO, Idalberto. Administração geral e pública. Barueri-SP: Manole, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Resolução COFEN 543, de 2017*. Atualiza e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Disponível em: <a href="http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05272016\_46348.html">http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05272016\_46348.html</a>. Acesso em 11 nov. 2021.

GARCIA, Rosana Aparecida et al. *Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde*: saúde da mulher. São Paulo: COREN-SP, 2019. Disponível em: <a href="https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/protocolo-de-enfermagem-na-atencao-primaria-a-saude-modulo-1-saude-da-mulher.pdf">https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/protocolo-de-enfermagem-na-atencao-primaria-a-saude-modulo-1-saude-da-mulher.pdf</a>>. Acesso em 11 fev. 2021.

KURCGANT, Paulina (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. *Administração e liderança em enfermagem:* teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

SANNA, Maria Cristina. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev Bras Enferm. 60(2), pp.221-4, 2007.

## **Bibliografia Complementar:**

BARNAS, Kim; ADAMS Emily. *Além dos heróis:* um sistema de gestão lean para a área da saúde. São Paulo: Lean Institute Brasil, 2015.

FUGULIN, Fernanda Maria Togeiro; GAIDZINSKI, Raquel Rapone; KURCGANT, Paulina. Sistema de classificação de pacientes: identificação do perfil assistencial dos pacientes das unidades de internação do HU-USP. *Rev. Latino-am. Enfermagem*. 13(1):72-8, 2005.

MIN, Li Li et al. O que é esse tal de lean healthcare? 2. ed. Campinas: ADCiência Divulgação Científica, 2019.

PINTO, Carlos Frederico. Em busca do cuidado perfeito: aplicando Lean na saúde. São Paulo: Lean Institute Brasil, 2014.

QUEIJO, Alda Ferreira; PADILHA, Kátia Grillo. Nursing Activities Score (NAS): adaptação transcultural e validação para a língua portuguesa. *Rev Esc Enferm USP*. São Paulo: USP 2009.

SANTOS, Fernanda dos et al. Sistema de classificação de pacientes: proposta de complementação do instrumento de Fugulin. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 15(5), 2007.